



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARCOS JHONES GOMES DOS SANTOS

**ATIVIDADE ACADÊMICA ENQUANTO TRABALHO:
PROCESSOS DOS ESTUDANTES DA OPTATIVA PRAZER E SOFRIMENTO NA
UNIVERSIDADE (TURMA A)**

PALMAS-TO

2022

MARCOS JHONES GOMES DOS SANTOS

**ATIVIDADE ACADÊMICA ENQUANTO TRABALHO:
PROCESSOS DOS ESTUDANTES DA OPTATIVA PRAZER E SOFRIMENTO NA
UNIVERSIDADE (TURMA A)**

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Liliam Deisy Ghizoni.

PALMAS-TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237a Santos, Marcos Jhones Gomes dos.

Atividade acadêmica enquanto trabalho: processos dos estudantes da optativa Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A). / Marcos Jhones Gomes dos Santos. – Palmas, TO, 2022.

87 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Administração, 2022.

Orientadora : Liliam Deisy Ghizoni

1. Estudantes universitários. 2. Adoecimento-saúde. 3. Prazer-sofrimento. 4. Trabalho. I. Título

CDD 658

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARCOS JHONES GOMES DOS SANTOS

**ATIVIDADE ACADÊMICA ENQUANTO TRABALHO:
PROCESSOS DOS ESTUDANTES DA OPTATIVA PRAZER E SOFRIMENTO NA
UNIVERSIDADE (TURMA A)**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Administração, foi avaliada para a obtenção do título de Bacharel em Administração e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 02/12/2022.

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
LILIAM DEISY GHIZONI
Data: 02/12/2022 21:11:46-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dra. Liliam Deisy Ghizoni ,Orientadora,

UFT



Documento assinado digitalmente
JANAINA VILARES DA SILVA
Data: 02/12/2022 20:42:24-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ma. Janáina Vilares da Silva, Examinadora, UFT



Documento assinado digitalmente
SANDRA ALBERTA FERREIRA
Data: 02/12/2022 20:25:00-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dra. Sandra Alberta Ferreira, Examinadora , UFT

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo poderoso, por ter me dado o dom da vida e ter me guiado em toda minha jornada até aqui.

A toda minha família, em especial minha mãe Coracy, minha irmã Denise e minha avó França Rodrigues, essas pessoas sempre estiveram comigo me apoiando em todos os momentos no que mais precisei, uma família que me ensinou que independente de tudo sempre seremos um pelo o outro.

A equipe da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários meu primeiro estágio na área de Administração, em especial Diogenes, Sandra, Yane, Fernando, Ellen, Tássia, Liee, Geraldo, Josivânia, George, Vanessa e Dimas que vivenciaram comigo uma fase de muitas descobertas e aprendizados.

Aos amigos que ingressaram comigo na universidade, principalmente meu grupo de trabalho: Giovanna, Ingrid, Yana, Paula e Samuel e aqueles conheci ao longo desse período “é o bonde”, amigos do Ensino Médio “arromba”, amigos de Paraíso do Tocantins em especial componentes do “bonde nova era”, amigos do movimento universitário, amigos do curso de Economia “bonde dxs solteirxs”. Todos os amigos dos diferentes ciclos que mantenho, aqueles que me suportam nos momentos de surtos ou aqueles que compartilharam e compartilham comigo os melhores rolês.

Agradeço a minha primeira orientadora de monografia Helga Midori que sempre me incentivou a concluir esta etapa e a minha orientadora neste estudo Liliam Deisy, que me ajudou a ressignificar o processo de finalização do curso de graduação, especificamente a elaboração da monografia que foi um suporte essencial para que eu conseguisse entregar este estudo.

Não posso deixar de fora, os professores e todo o curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins, durante meu período de graduação me envolvi na organização de diversos eventos, fiz parte da diretoria do Centro Acadêmico, participei do processo de criação da Empresa Junior Ampla, participei ativamente da fundação da atlética Chefia fazendo parte da primeira diretoria, disputei cargo no Diretório Acadêmico do Campus de Palmas, dei suporte ao Diretório Central de Estudantes e fui Conselheiro Junior do Conselho Regional de Administração.

Enfim, ao longo da graduação vivenciei as mais variadas e importantes transformações da minha vida, posso dizer que saio da graduação com uma gratidão enorme em meu coração por ter feito parte de tantas coisas importantes e principalmente por conhecido tantas pessoas do bem que me fizeram crescer.

RESUMO

Objetivou-se através deste estudo identificar de que forma a atividade acadêmica enquanto trabalho contribuiu para os processos de prazer e sofrimento dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A). Os objetivos específicos deste estudo foram: mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma A; identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade e verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma A. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e que teve como procedimento a pesquisa de campo. O questionário foi disponibilizado para os estudantes da disciplina optativa por meio de um link do formulário do Google, que foi compartilhado no grupo do WhatsApp da turma. A amostra foi de 26 participantes, a turma A era composta por alunos do curso de Medicina e Jornalismo. Os dados foram analisados com o auxílio do Excel e através da análise de conteúdo. Como resultado do objetivo geral foi identificado que maior parte dos participantes se sentiam sobrecarregados com o semestre, principalmente com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o número grande de disciplinas sendo cursadas, a alta carga horária de estudos, a dedicação a estudar conteúdos para provas e atividades e a desorganização dos professores. Os principais sintomas apresentados pelos estudantes foram: irritabilidade, sono fragmentado, dificuldade de concentração, sentimentos de tensão, desatenção, inquietação, agitação, perda de interesse, indecisão, fadiga, desânimo e sentimento de culpa. A maioria dos alunos concordam ou concordam totalmente que a universidade agrava os sintomas mencionados. Identificou-se como fugas do sofrimento o aumento ou início do consumo de tabaco, álcool e outras drogas. As principais fontes de prazer na universidade identificadas foram: o convívio com os amigos, o estudar e a prática de atividades físicas. Assim, pode-se considerar que esta pesquisa atingiu aos objetivos propostos, demonstrando dessa forma que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da Universidade, assim como em outros ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Estudantes universitários. Adoecimento-saúde. Prazer-sofrimento. Trabalho.

ABSTRACT

The mainly study objective was to identify how academic activity while working contributed to the pleasure and suffering processes of university students at UFT, who attended in 2019/2 the optional discipline: Pleasure and Suffering at the University (Class A). The study specific objectives were: to map the main student symptoms of suffering and illness who attended the elective 2019/2 in Class A; identify the alternatives used by students to alleviate suffering and/or illness at the University and check which are the student sources of pleasure who attended the elective in 2019/2 in Class. This study is a qualitative approach, of descriptive nature and that had as procedure the field research. The questionnaire was made available to elective discipline students through a link from the Google form, which was shared in the class WhatsApp group. The sample was 26 participants, with students from the course of Medicine and Journalism. The data were analysed in the Excel and through content analysis. As a result of the general objective, it was identified that most of the participants felt overloaded with the semester, especially with the Final Work (FW), the large number of disciplines being attended, the high workload of studies, the dedication to studying content for tests and activities and the disorganization of teachers. The main symptoms presented by the students were irritability, fragmented sleep, difficulty concentrating, feelings of tension, inattention, restlessness, agitation, loss of interest, indecision, fatigue, discouragement and guilt. Most students agree or totally agree that the university aggravates the mentioned symptoms. It is identified as escapes from suffering the increase or onset of consumption of tobacco, alcohol and other drugs. The main sources of pleasure in the university identified were: living with friends, studying and physical activity. Thus, it can be considered that this research has reached the proposed objectives, thus demonstrating that the experiences of pleasure and suffering for students are common and inseparable in the University work organization, as well as in other work environments.

Keywords: University students. Illness-health. Pleasure-suffering. Work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Horas dedicadas ao aprendizado em sala de aula semanalmente.....	31
Quadro 2 - Horas dedicadas ao aprendizado fora de sala de aula semanalmente.....	31
Quadro 3 - Sobrecarga com as atividades do semestre em curso.....	32
Figura 1 - Nuvem de palavras com as respostas sobre as causas da sobrecarga durante o semestre.....	32
Quadro 4 - Pressão relacionada as exigências do curso.....	33
Figura 2 - Escala likert.....	37
Quadro 5 - Sintomas causados e agravados pela graduação.....	37
Figura 3 - Consumo de tabaco, álcool e outras drogas após o ingresso na universidade.....	38
Quadro 6 - Categorias de preconceito na Universidade.....	39
Quadro 7 - Estado de saúde mental parte 1.....	41
Quadro 8 - Fontes de prazer aos universitários.....	45
Quadro 9 - Fontes de prazer aos universitários.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados pessoais dos participantes.....	28
Tabela 2 - Dados sobre os cursos dos participantes.....	29
Tabela 3 - Dados sobre os trabalhos dos participantes.....	31
Tabela 4 - Temas – “Você se sente pressionado pelas exigências do curso? Se sim, como é esta pressão...”	33
Tabela 5 - Sintomas apresentados pelos estudantes.....	34
Tabela 6 - “Como considera a sua relação com os professores	39
Tabela 7 - “Como considera a sua relação com os colegas	39
Tabela 8 – Estado de saúde mental parte 2.....	41
Tabela 9 - Medidas adotadas pela UFT Campus de Palmas.....	42
Tabela 10 - Resultados positivos e satisfatórios das medidas adotadas pela UFT Campus de Palmas.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEST	Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil
CRP DF	Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal
FONAPRACE	Fórum de Pró-reitores de Assuntos Estudantil
IES	Instituição de Ensino Superior
Programa Mais Vida	Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental
SASPP	Serviço de Apoio Social, Pedagógico e Psicológico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	13
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo Geral	15
1.3.2	Objetivos Específicos	16
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO	17
2.2	PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO	20
3	METODOLOGIA	24
3.1	POPULAÇÃO	24
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.4	CUIDADOS ÉTICOS	26
3.5	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	26
3.6	DEVOLUÇÃO DE DADOS PARA A POPULAÇÃO PESQUISADA	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
5	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A - ARTIGO	59
	ANEXOS	79
	ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	79
	ANEXO B – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA	86
	ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	87
	ANEXO D – BANNER DE DIVULGAÇÃO DA DISCIPLINA	88

1 INTRODUÇÃO

O mundo universitário tem passado por diversas mudanças nos últimos tempos, as fontes causadoras dessas transformações são as mais diversas possíveis. Entre as principais transformações podemos destacar a implantação de ajustes e conceitos neoliberais impondo adequações a organização e a função do ensino superior ao “mundo do trabalho”(MARTINS, 2009).

Desta forma, os universitários estão totalmente inseridos em uma estrutura com muitas cobranças e obrigatoriedades, como em um contrato de trabalho. É necessário ter horários bem definidos para estudos, para frequentar as aulas, realizar os estágios e demanda de esforços muitas vezes exaustivos para exercícios avaliativos. Além de toda a competitividade inserida neste contexto, podendo gerar conflitos e estresses (OLIVEIRA et al., 2017).

Neste estudo o trabalho é conceituado como uma “atividade profissional, remunerada ou não, produtiva ou criativa, exercida para determinado fim” (NEVES et al.,2018, p.3). Coutinho (2009), destaca que o trabalho se refere a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral.

Em razão do exposto acima os universitários são tratados neste estudo como trabalhadores, pois o estudar, o realizar atividades acadêmicas é tratado como um trabalho. Trata-se de um trabalho invisível e pouco reconhecido, como já tratado por Silva (2019), Silva (2020) e Moraes et al(2021). Neste estudo é corroborado que a relação entre o universitário e as atividades envolvidas no ensino superior, podem acarretar sofrimento e prazer no trabalho. Estes termos são descritores da abordagem Psicodinâmica do Trabalho.

A Psicodinâmica do Trabalho, embora seja recente, tem em torno de 40 anos, tendo surgido das discussões em Psicopatologia do Trabalho, liderado por pesquisadores franceses. Isso aconteceu devido as mudanças causadas pela Segunda Guerra Mundial, que provocaram diversas mudanças no mundo do trabalho, como a crescente modernização da indústria e as exigências de (re)adaptação ao sistema produtivo. A Psicopatologia do Trabalho surgiu com o foco na análise dos processos psíquicos que os trabalhadores empregam na confrontação com a sua realidade de trabalho, ou seja, debruçando-se sobre o trabalhador que sofre ao trabalhar, porém resiste e não adocece, ou demora para adoecer (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994).

Atualmente a juventude pode ser analisada como um dos grupos mais sobrecarregados e desprotegidos, devendo ter prioridade nos esforços para proteção e promoção da saúde

(CONTE; GOLÇALVES, 2006). As inúmeras cobranças da vida universitária trazem à tona que o estudante, desde o seu ingresso na instituição, deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos e específicos para o manejo das demandas existentes até a formação (PADOVANI et al., 2014).

Exatamente no período em que existe uma transição para os deveres e cobranças da vida adulta o universitário encontra-se em situações e desafios que nem sempre tangem diretamente o âmbito acadêmico (produtividade, resultados, avaliações), mas fatores como distanciamento do núcleo familiar, a criação de novas redes de amizade, o relacionamento com a instituição e seus funcionários, a dupla jornada de trabalho e estudo, cuidado de filhos e outras atividades domésticas são potenciais novos estressores (CAPONI et al., 2021a).

O estudar, neste caso, sendo tratado como trabalho pode ser fonte de prazer, mas também pode ser responsável pelo sofrimento, e até mesmo adoecimento dos trabalhadores, em decorrência dos riscos psicossociais presentes na organização do trabalho. O adoecimento no ambiente de trabalho hoje, se comparado há anos atrás, aumentou significativamente em diferentes áreas de trabalho devido às formas de organização do trabalho existentes na atualidade (SOUZA; BERNARDO, 2019).

Para Dejours (2011) o sofrimento é inevitável, pois advém do desencontro dos desejos do trabalhador com a organização. Mas para o autor o trabalho torna-se fonte de prazer quando permite usar a inteligência e se reconhece a importância desta para a organização laboral. Também quando, existe a compatibilidade entre tarefa prescrita e atividade real ou quando uma organização flexível do trabalho permite negociar ou adapta-se às condições adversas de uma determinada situação, abre-se um caminho para vivências de prazer da organização (SALGADO; AIRES; SANTOS, 2018).

Diante do exposto este estudo vai tratar especificamente dos processos de prazer, sofrimento, adoecimento e saúde entre os estudantes universitários da UFT, que cursaram a disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”, em 2019/2, na turma A.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

As universidades tem se preocupado com a saúde e o adoecimento dos universitários, sendo muito importante o conhecimento tanto dos fatores de riscos, como também os de proteção, para que seja feito a adoção de estratégias institucionais que possam interferir no sofrimento encontrado, assim como, no desenvolvimento de ações que tornem melhor a vida

destes jovens, com a contribuição na formação profissional (LIMA, DOMINGUES, CERQUEIRA, 2006).

Este estudo poderá colaborar, para um maior conhecimento acerca do assunto e da realidade da UFT pela comunidade acadêmica em geral e servir de referência para o desenvolvimento de ações e políticas voltadas para saúde mental dos estudantes da Universidade.

Para a administração é muito importante investir em estudos e pesquisas que dizem a respeito da relação entre prazer e sofrimento no trabalho. Afinal, o trabalhador é peça fundamental em uma organização. Quando o mesmo se encontra em estado de sofrimento ou adoecimento a tendência é que apareçam problemas como: dificuldade nos relacionamentos interpessoais, indisciplina, faltas (absenteísmo), atrasos, trabalhadores desmotivados, além do presenteísmo. O que conseqüentemente acarreta na diminuição da produtividade da organização e no seu grau de competitividade com o mercado (VASCONCELOS; FARIA 2008).

Além disso, essas informações poderão contribuir para mudanças positivas no que diz respeito à organização do ambiente acadêmico, oportunizando que a Universidade compreenda e analise a forma que os acadêmicos lidam com sua formação, criando oportunidade para o planejamento estratégico de medidas para amenizar as vivências na universidade que possam levar ao sofrimento.

No âmbito social, objetiva-se por meio deste estudo, agregar conhecimento por parte da comunidade acadêmica e incentivar a continuidade de estudos sobre o tema, de forma a incentivar a criação e desenvolvimento de políticas e práticas que tragam mais saúde aos universitários.

É importante o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre os processos de adoecimento e de saúde dos estudantes universitários para a sociedade, para as instituições universitárias e para a administração. A fim de colaborar para a identificação o mais rápido possível dos alunos vulneráveis, buscando também sugerir medidas institucionais que proporcionem um ambiente com mais saúde e com mais qualidade de vida para os seus estudantes.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo em vista que a Universidade é um espaço de cobranças e desafios aos estudantes no processo de criação e compartilhamento de conhecimento envolvendo fatores cognitivos,

sociais, físicos e emocionais (SANTOS 2018), é de suma importância que sejam estudados os fatores principalmente de adoecimento no ambiente universitário.

No ensino superior, são observadas diversas situações que podem acarretar o sofrimento dos estudantes, relacionadas com fatores sociais, econômicos, pessoais, que surgiram anteriormente, ou que apareceram ao longo dessa fase. Em certos casos, esses alunos podem desenvolver quadros de ansiedade, estresse e depressão. Em relação a esse último, um dos sintomas que demonstram sua gravidade são ideações e tentativas de suicídio (OIKAWA, 2019).

O estudo de Silva (2019), demonstra que os fatores que mais causam sofrimento na Universidade são: falta de tempo (17%), excesso de trabalhos (11%) e conciliar vida acadêmica, social, familiar, trabalho e demais responsabilidades (11%), segundo os alunos dos cursos de Administração e Jornalismo da UFT.

De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES (2018) os principais motivos apontados que levam os estudantes a pensar em abandonar o curso são dificuldades financeiras (32,7%), nível de exigência (29,7%), dificuldade de conciliar trabalho e estudo (23,6%) e problemas de saúde (21,2%).

O sofrimento e adoecimento psíquico na vivência universitária demandam atenção e cuidado das instituições, da sociedade e da área da administração pública para que se invista em pesquisas e estudos, promovendo maior conhecimento acerca do assunto, buscando desenvolver medidas que melhorem a qualidade de vida desses universitários e o seu bem-estar. Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: **como a atividade acadêmica enquanto trabalho contribui para os processos de prazer e sofrimento entre os estudantes universitários da UFT, que cursaram a disciplina “Prazer e Sofrimento na Universidade”, em 2019/2, na turma A?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar de que forma a atividade acadêmica enquanto trabalho contribuiu para os processos de prazer e sofrimento dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A).

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma A;
- b) identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade;
- c) verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma A.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi realizado com os estudantes matriculados na Turma A da disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”, da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, em 2019/2.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os alicerces teóricos que nortearam este estudo. Inicia-se trazendo dados importantes sobre as discussões, ações e programas da UFT voltados a saúde mental dos estudantes de graduação. Depois são trazidos os conceitos e o embasamento teórico sobre trabalho, prazer e sofrimento.

2.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO

O Campus Universitário de Palmas da UFT possui um setor chamado “Serviço de Apoio Social, Pedagógico e Psicológico – SASPP, vinculado à COEST - Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil que é vinculada à Direção do Campus de Palmas. Este setor é composto por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, profissionais capacitados para orientar os alunos que estejam passando por momentos críticos no curso, geralmente relacionados às questões de adaptação ao contexto universitário e a dificuldades emocionais e psicológicas que eles enfrentam (UFT, 2016).

A instituição conta ainda com o Auxílio Saúde, que é um subsídio financeiro, com prazo determinado, concedido aos estudantes de graduação presencial da UFT, em situações de excepcionalidade ou extrema vulnerabilidade socioeconômica e risco social que, por algum motivo, não podem arcar com as despesas de um atendimento psicológico ou psiquiátrico, de acordo com a necessidade e gastos com medicação para o tratamento (UFT, 2019).

A saúde e o adoecimento dos estudantes de graduação é uma temática de grande relevância para UFT. Durante o período de 2014 a 2018, ocorreram 3 suicídios de alunos da UFT, sendo 2 estudantes do Campus de Palmas e 1 estudante do Campus de Gurupi (T1 NOTÍCIAS, 2014; AF NOTÍCIAS, 2017; PORTAL GILBERTO SILVA, 2018).

Diante dessa realidade a Universidade viu a necessidade da criação do Programa Mais Vida. Destarte criou por meio da Portaria de nº 559, na data de 11 de abril de 2018, o Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental (Programa Mais Vida)¹. A sua finalidade está relacionada à criação de uma política institucional de bem-estar e saúde mental para a comunidade acadêmica (UFT, 2018).

¹ O Programa mais vida foi criado antes da separação da UFT e Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e encontra-se desativado desde 2020.

Este programa tinha como objetivos oferecer estratégias de prevenção e enfrentamento à saúde mental de estudantes, servidores e terceirizados, com ações que valorizassem a qualidade de vida, com ações de promoção a saúde, o bem-estar social e a saúde (UFT, 2018). Entretanto, faltou investimento da gestão o que impossibilitou a continuidade do projeto.

Segundo o site da UFT (2018), uma das primeiras medidas do programa foi à aplicação de uma pesquisa para identificar as causas do sofrimento psíquico na universidade. Segundo o então coordenador do “Mais Vida”, psicólogo e professor do curso de Psicologia, Carlos Rosa, foram mais de 600 estudantes entrevistados nos sete Campus da UFT, em 2018. Entre os resultados, foram evidenciados problemas de origens psicológicas e físicas, assim como de meio ambiente, no caso a própria UFT, e de desterritorialização.

O convívio entre professores e alunos e a falta de práticas simbólicas de acolhida, principalmente para os alunos que vêm de fora da cidade, também foram apontados como geradores do sofrimento psíquico por parte dos acadêmicos (UFT, 2018).

Após a análise dessa pesquisa, o programa deu início à elaboração de práticas, destinadas à melhoria de relações humanas dentro da Universidade. Medidas como rodas de conversas e palestra procuraram evidenciar a importância do debate sobre o tema saúde mental. Foram desenvolvidas também parcerias com o programa UFT em Movimento, realização de atividades culturais e a elaboração de estratégias para melhorar os processos relacionados à assistência estudantil (UFT, 2018).

Foi também por meio do Programa “Mais Vida” a origem da disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”. Porém outras inspirações atravessaram a Professora Liliam Deisy Ghizoni, responsável por esta disciplina na época, são elas: um coletivo interinstitucional de pesquisadores brasileiros do **Grupo Saúde Mental nas IES, um grupo de WhatsApp criado em 13/04/2018**; uma **Roda de Conversa** com alunos de Psicologia, Psicólogos, Assistentes Sociais, Ouvidores no CRP DF em julho 2018 e a publicização da **Disciplina Felicidade** de Wander Pereira da Silva da UNB (QUADRANGULAR, 2018).

A disciplina “Prazer e Sofrimento na Universidade” foi ofertada a primeira vez em 2019/1, nos cursos de graduação de Administração e Jornalismo, no Campus Palmas da Universidade Federal do Tocantins. A disciplina teve como objetivo geral colaborar para que os acadêmicos pudessem ter espaço de fala e escuta para as suas narrativas sobre as vivências de prazer e de sofrimento.

No semestre 2019/1 foram matriculados na disciplina 30 alunos, sendo 15 do curso de Administração representando 60% da turma e os outros 10 alunos do curso de Jornalismo, representando 40%, ao longo da disciplina houveram 5 desistências (SCHLINDWEIN et al.,

2020). Vale destacar que este pesquisador cursou esta disciplina no semestre letivo 2019/1, onde o foco era muito voltado ao processo de escuta e acolhimento de todos os matriculados, com atividades dinâmicas e que exploravam a criatividade propiciando momentos de prazer e fuga dos estresses diários.

Concluíram a disciplina 20 alunos, onde a maioria eram jovens, mulheres e solteiros: 76% (n19) tem entre 20 e 29 anos, 16% (n4) de 30 a 35 anos e 8% (n2) de 40 a 45 anos. O público feminino representou a maioria de 56% (n14) e o masculino de 44% (n11), sendo que 80% (n20) eram solteiros até o período de oferta da disciplina. Observou-se um fator que deve ser destacado, mesmo jovens a maior parte dos membros da turma trabalham muitas horas por dia: 40% (n10) de 9h a 12h dia, 44% (n11) tem carteira de trabalho assinada. A principal dificuldade apontada pelos alunos é a financeira, sendo que dois alunos (16%) citam já ter pensado em suicídio e 6 alunos (25%) conhecem alguém que já pensou em suicídio desde que entraram na faculdade (SCHLINDWEIN et al., 2020).

As fontes de sofrimento citadas são diversas e reverberam o que vem sendo tratado ao longo deste trabalho, tais como: pressão, cansaço, falta de tempo para fazer todos os trabalhos, falta de motivação, medo de não concluir o TCC, medo do futuro profissional e dificuldades em lidar com a arrogância e despreparo de alguns professores. O que destaca a importância do cuidado, apoio e da escuta para o desenvolvimento do curso superior. As fontes de prazer têm um peso maior nas relações interpessoais estabelecidas na universidade, principalmente pautada nas amizades, saber que vai terminar o curso, organizar eventos e realizar o sonho de se graduar em uma universidade federal (SCHLINDWEIN et al., 2020).

No segundo semestre de 2019, a referida disciplina se ampliou, e foram ofertadas duas turmas – Turma A na segunda feira a noite, onde os dados serão trazidos em detalhes neste estudo e a Turma B na quinta-feira à tarde. Salienta-se que a turma B foi objeto de estudo de um trabalho de Conclusão de Curso de Silva, 2020. Deste modo, outros professores foram chamados para compor o coletivo de trabalho onde cada um teria disciplinas específicas para discutir em sala com os alunos.

A Turma B composta por 28 alunos que frequentavam regularmente a disciplina no semestre de 2019/2 teve como participantes 21 estudantes (75%) dos seguintes cursos: Administração 11 alunos (52,4%), Direito 2 alunos (9,5%), Engenharia Civil 4 alunos (19,05%) e Engenharia Elétrica 4 alunos (19,05%) ao longo da disciplina 07 alunos desistiram (SILVA, 2020).

Dos alunos que participaram da pesquisa 52,4% eram do sexo masculino e 47,6% do sexo feminino. Sendo que a maioria se declarou solteiro (85,7%), seguido dos declarados casados ou em união estável (14,3%) (SILVA, 2020).

Afirmaram ao responder o instrumento de pesquisa, que estavam trabalhando 66,7% dos alunos. Em relação ao vínculo empregatício desses, 21,4% trabalhavam em regime de CLT, 35,7% estavam fazendo estágio e 42,9% responderam a opção outro (SILVA, 2020).

Quando questionados no instrumento se sentiam-se sobrecarregados pelas atividades acadêmicas que vinham desenvolvendo durante o semestre de 2019/2, 52,4% afirmaram que sim e 42,9% afirmaram que não. Em relação a se sentirem pressionados pelas exigências do curso, 62% mencionaram que sim e 38% que não (SILVA, 2020).

Na pergunta sobre os sintomas de sofrimento apresentados pelos estudantes, foram obtidas 379 respostas, os que apareceram com maior frequência foram: desânimo (71,40%), indecisão (62%), inquietação (62%), sentimentos de tensão (62%), irritabilidade (62%), sentimento de inutilidade (57,10%) e incapacidade de relaxar (57,10%). Com porcentagens menores, mas que merecem atenção e análise, foram os seguintes sintomas: sinto que não vale a pena viver (28,6%), penso em morrer (23,8%), pensamentos obsessivos (19,05%), desejo estar morto (9,5%) e tentativa de suicídio (9,5%) (SILVA, 2020).

Já as maiores fontes de prazer apontadas pelos estudantes foram: “o aprendizado” (19,5%), “atividades de lazer” (19,5%), “me superar a cada dia” (4,8%), “saber que estou finalizando o curso” (4,8%), “estar fazendo um curso que gosto” (9,5%) e os “os amigos” (28,6%), o que justifica outros resultados da pesquisa. No qual 66,7% deles informaram ter uma relação “boa”, “tranquila” e “os motiva” com os seus colegas de curso e na relação com os professores 57,1% dos alunos informaram ter uma relação “boa” ou “normal” com eles (SILVA, 2020).

Portanto, é essencial que a gestão da Universidade Federal do Tocantins mantenha os debates e as ações voltadas a temática da saúde e do adoecimento dos universitários, destacando-se também a importância da disponibilização de recursos financeiros para o custeio de ações que partam do corpo docente e outros dentro da universidade favorecendo estudos e práticas que previnam e combatam o sofrimento dos estudantes.

2.2 PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO

Devido ao trabalho se tratar de atividades humanas e sociais repletas de significados que influenciam na construção de identidades e papéis e na definição da condução de vida de cada

peessoa podemos dizer que um estudante matriculado formalmente em uma instituição de ensino, seja em nível fundamental, médio, superior ou de pós-graduação, é um trabalhador por ocupação (SILVA, 2019).

Abbagnano (2007) define o trabalho como uma atividade onde o objetivo é usar as coisas naturais ou alterar o ambiente e atender as necessidades humanas. Sendo assim, a necessidade humana é vista como um dos sentidos do trabalho e também possui um custo humano do trabalho.

A Psicodinâmica do trabalho é uma disciplina clínica teórica com fundamento na escuta de circunstâncias vivenciadas pelos trabalhadores e na observação. Os conteúdos abordados têm como fundamento a descrição e as informações a respeito das relações entre trabalho e saúde, objetivando relatar os resultados da investigação clínica associando com o trabalho em uma teoria que envolve conhecimentos provenientes tanto da psicanálise quanto da teoria social, trazendo também informações da psicologia do trabalho (MARTINS; MORAES; LIMA, 2010).

Destaca-se que as vivências servem como indicadores de saúde psíquica no ambiente de trabalho, uma vez que para assegurá-la, os trabalhadores procuram o prazer e tentam evitar o sofrimento (SOUZA; MENDONÇA, 2009).

Um dos principais focos da Psicodinâmica do Trabalho é a organização do trabalho, vários estudos nessa área associam a organização do trabalho com outras variáveis, como prazer e sofrimento, saúde, reconhecimento, estratégias defensivas, dentre outras. Segundo a Psicodinâmica do Trabalho, a organização do trabalho estabelece a divisão das atividades e dos homens no ambiente de trabalho. Faz isso determinando o prescrito, que são os conhecidos mecanismos de controle (fiscalização, hierarquia, procedimentos etc.). As prescrições apresentam as definições acerca da divisão do trabalho, as normas, o tempo e o controle estabelecido para o desempenho na tarefa (ANJOS, 2013).

De acordo com a Psicodinâmica do Trabalho, o sofrimento é algo inerente ao trabalho. Pois o trabalhador é posto frente ao real, incerto e inesperado, que o leva, no primeiro momento, a uma situação de fracasso e de impotência. O sujeito vivência reações de desconforto, que estão relacionadas ao fato de que muitas situações não acontecem conforme o planejado (MARTINS; MORAES; LIMA, 2010).

O sofrimento faz parte do trabalho porque o real se mostra ao trabalhador quando este se vê diante de incidentes ou imprevistos. A experiência com o real se dá de maneira afetiva, por meio da vivência do fracasso. Assim, trabalhar compreende em presenciar, de forma

inevitável, com a experiência do sofrimento (TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013; MORAES, 2013).

Desta forma, são compreendidos três diferentes tipos de sofrimentos, sendo eles: sofrimento criativo, sofrimento patogênico e sofrimento ético. Quando o trabalhador consegue usar sua inteligência prática e reconhece a importância da organização laboral o trabalho torna-se fonte de prazer. Também quando, existe a compatibilidade entre tarefa prescrita e atividade real ou quando uma organização flexível do trabalho permite negociar ou adapta-se às condições adversas de uma determinada situação, abre-se um caminho para vivências de prazer da organização (SALGADO; AIRES; SANTOS, 2018).

Já quando ocorre o crescimento do sofrimento pode haver um quadro de depressão e desestabilização, o sujeito passa a duvidar da sua capacidade, de sua competência, o que atinge também sua identidade é quando ocorre o sofrimento patogênico, quando acabam os recursos defensivos, prevalecendo à vivência do fracasso, que leva ao adoecimento. Essa fragilização leva ao aparecimento de patologias, psíquicas ou somáticas, o que define o sofrimento como patogênico (MORAES, 2013; DEJOURS, 2007).

O sofrimento ético é observado quando através de práticas e vivências o trabalhador acaba abrindo mão de seus valores e crenças, participando de situações que discorda; quando não consegue enfrentar o que é condenado internamente e age de forma contrária em relação aos seus princípios morais. Ao realizar atos que reprova moralmente, o trabalhador sente o sofrimento por meio de manifestações como: insegurança, vergonha, medo e angústia. O sofrimento ético é, portanto, um conflito moral e emocional consigo mesmo (VASCONCELOS, 2013).

Quando se trata de prazer no trabalho, este é compreendido quando se possibilita a valorização e o reconhecimento do trabalhador, principalmente ao fazer uma tarefa significativa e importante para a organização e a sociedade. Destacando-se na autonomia de utilização da criatividade e a possibilidade de expressar uma marca pessoal também são consideradas fontes de prazer, além do orgulho e da admiração por aquilo que o trabalhador executa, sentimentos somados ao reconhecimento da chefia e dos colegas (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

De acordo com Silva (2019) a descoberta de novas amizades, aprendizados, experiências, assim como o contato social bem sucedidos e inspirações revelam ser a fonte de prazer mais importantes no período da graduação. O prazer está no afeto, nas relações, nas trocas.

Desta forma, destaca-se como indicadores de prazer no trabalho a realização profissional e a liberdade de expressão, que permitem ao trabalhador conservar a sua saúde e

integridade psíquica. Paralelamente, os indicadores de sofrimento, como o esgotamento emocional e a falta de reconhecimento, são geradores de doença, de descompensação psicossomática e psíquica (FERREIRA; MENDES, 2003; MENDES, 2007a, 2013).

Por fim, destaca-se que olhar para estudantes como trabalhadores é essencial para compreender os sentimentos, sofrimentos e prazeres que envolvem o estudar, com todas as suas exigências e cobranças.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo descreve-se o caminho metodológico percorrido para alcançar os objetivos propostos neste estudo.

Optou-se neste estudo por uma abordagem **qualitativa**. A abordagem escolhida tem por premissa o aprofundamento da percepção de um grupo social e centra-se na identificação das características de situações, eventos e organizações. A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, tem como visão central a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Pode ser caracterizada como a tentativa de compreensão mais detalhada de aspectos apresentados pelos entrevistados (RICHARDSON, 2012; VERGARA, 2012).

Quanto ao procedimento, refere-se a uma **pesquisa de campo**, pois além de trabalhar com pesquisas bibliográficas e documentais, também foi realizada a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Tento em vista, que este trabalho tem como objetivo identificar de que forma a atividade acadêmica enquanto trabalho contribuiu para os processos de prazer e sofrimento dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A) caracteriza-se como uma pesquisa **descritiva**, pois, proporciona um princípio útil para a organização do tipo de pesquisa (RICHARDSON, 2012).

A pesquisa **descritiva** tem o objetivo de descrever as características de determinada população, e buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas. No caso deste estudo será descrita a realidade vivida pelos sujeitos que aceitarem participar da pesquisa, no intuito de dar visibilidade ao tema e contribuir com o estudo (GIL, 2002).

3.1 População

Vergara (2012) afirma que população ou universo é o composto de elementos que apresentam características necessárias referentes ao objeto que se pretende estudar. Participaram deste estudo os alunos matriculados na Turma A da Disciplina Optativa Prazer e Sofrimento na Universidade em 2019/2, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas.

A turma era composta por alunos do curso de Medicina e Jornalismo, somando 36 alunos. Deste modo a população é de 36 participantes (100%), entretanto a amostra é de 26

participantes (72,22%), considerando que três dos alunos matriculados não frequentaram as aulas da disciplina e os demais não responderam o instrumento de coleta de dados.

3.2 Instrumentos de Coleta de dados

O instrumento de pesquisa foi um questionário (ANEXO A) on-line, hospedado na plataforma Google Forms, contendo ao todo 44 perguntas, sendo 12 abertas (descritivas), 27 fechadas (múltipla escolha, binárias e escala likert) e 5 mistas (aberta e fechada ao mesmo tempo). Foi elaborado pelos pesquisadores do grupo de pesquisa Trabalho e Emancipação (UFT/CNPQ), com base no instrumento de coleta de dados da dissertação de mestrado de Janaína Vilares da Silva, que teve como objetivo principal a analisar as vivências de prazer-sofrimento que os mestrandos e doutorandos vinculados aos Programas de Pós-graduação em Comunicação do Brasil haviam vivenciado (SILVA, 2019). Além de se basear também em outras dissertações, teses e artigos que tinham temáticas semelhantes ao abordado neste estudo, como saúde mental do estudante, adoecimento na Universidade e prazer-sofrimento na universidade (LACERDA, 2015; VENTURA, 2018; RIBEIRO, 2018; NEVES, 2015).

O instrumento está dividido em cinco eixos, relacionados ao objetivo geral e aos objetivos específicos e mais a identificação inicial do aluno, que acabou ficando no último eixo com a finalidade de tornar o instrumento mais atrativo aos participantes e iniciar pelas perguntas consideradas mais cansativas, como por exemplo, as perguntas abertas, que exigem maior tempo e concentração por parte dos participantes: Eixo1: Sobre os sintomas de sofrimento e de adoecimento; Eixo2: Alternativas para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade; Eixo3: Medidas adotadas pelo Campus de Palmas da UFT; Eixo 4: Fontes de prazer dos estudantes; e Eixo 5: Dados pessoais.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

A primeira etapa foi à criação de um post para WhatsApp, com o intuito de convidar os alunos das duas turmas da disciplina de “Prazer e Sofrimento na Universidade” da UFT, para responderem o instrumento de pesquisa. O post continha as informações a respeito do assunto do instrumento, período para responder, público alvo e que estaria disponível em um link do google forms, conforme o ANEXO B deste trabalho.

O post foi divulgado virtualmente pelo WhatsApp nos grupos das duas turmas da disciplina, juntamente com o link do google formulário pela professora Dra. Liliam Deisy Ghizoni, orientadora deste trabalho e também uma das professoras da disciplina de Prazer e Sofrimento na Universidade, no dia 04 de novembro de 2019, com prazo de 11 dias para responderem ao instrumento de pesquisa.

Após essa divulgação a equipe de pesquisa visitou pessoalmente as duas turmas da disciplina para pedir aos alunos que respondessem ao instrumento, informando a eles a finalidade do mesmo, sua importância para academia e para a sociedade e também os assuntos nele abordado. Até o final do prazo para as respostas, os professores da disciplina ajudaram a reforçar diariamente, tanto pelo WhatsApp, como durante as aulas, para que os alunos respondessem ao instrumento.

3.4 Cuidados éticos

Utilizou-se neste estudo o TCLE online, em que se explicavam os objetivos do estudo e a participação voluntária dos mesmos (ANEXO C). Buscou-se tomar todos os cuidados éticos, de modo a não identificar os sujeitos na pesquisa.

3.5 Procedimentos para Análise de dados

A análise de dados representa o processo de construção de sentido que vai além dos dados, essa construção se dá consolidando e interpretando o que os entrevistados falaram e o que o pesquisador percebeu e estudou acerca do assunto. Esse processo é complexo, envolvendo retrocessos entre dados pouco precisos e conceitos genéricos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação (TEIXEIRA, 2003).

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do Excel. Quantificando os percentuais das respostas inicialmente por turma e depois no geral.

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, que conforme Mozzato e Grzybovski (2011) pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que visa superar as incertezas e engrandecer a leitura dos dados coletados.

Para Bardin (1977) a análise de conteúdo representa uma técnica de investigação que por meio de uma descrição objetiva, minuciosa e quantitativa do conteúdo exposto das comunicações, tem por objetivo a interpretação dessas mesmas comunicações.

A técnica de Análise de Conteúdo se compõe de três etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. Na primeira etapa tida como a fase de organização, podem ser usados vários procedimentos, como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que deem embasamento para a interpretação. Na segunda etapa os dados são codificados por meio das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização, onde acontece classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, com base características comuns (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Foram criadas categorias e pré-definidas conforme as questões abertas do questionário e os temas de acordo com a frequência das temáticas de cada pergunta.

3.6 Devolução de dados para a População Pesquisada

Um aspecto importante em relação à ética na pesquisa é o retorno para o participante da pesquisa. A devolução dos dados para a população pesquisada será via grupo de WhatsApp da disciplina, contando com o apoio da técnica da bola de neve, onde os alunos que ainda estão no grupo, possam repassar para os demais alunos que já saíram, tendo em vista o gap temporal entre a coleta de dados e a publicação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados deste estudo obtidos por meio de questionário online aplicado aos estudantes da turma A da Disciplina Optativa Prazer e Sofrimento na Universidade em 2019/2, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas e serão trazidas também as discussões partindo dos resultados.

A turma A era composta por alunos do curso de Medicina e Jornalismo, somando 36 alunos. Entretanto, 26 alunos participaram do estudo (72,22%), considerando que três dos alunos matriculados não frequentaram as aulas da disciplina e os demais não responderam o instrumento de coleta de dados.

Tabela 1 – Dados pessoais dos participantes

Dados Pessoais		
Sexo		
	Part	%
Masculino	11	42,31%
Feminino	15	57,69%
Faixa Etária		
	Part	%
22 a 23 anos	10	38,46%
20 a 21 anos	9	34,62%
24 a 25 anos	3	11,54%
26 a 27 anos	2	7,69%
28 a 29 anos	1	3,85%
30 a 31 anos	1	3,85%
Estado Civil		
	Part	%
Solteiro(a)	24	92,31%
Casado(a)/ união estável	2	7,69%
Filhos		
	Part	%
Não	26	100,00%

Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Conforme a tabela 1 a turma era composta por 15 pessoas do sexo feminino (57,69%) e 11 pessoas do sexo masculino (42,31%), um percentual pequeno de diferença. Dentre os 26 participantes a maior parte, 10 pessoas (38,46%) se declararam ter de 22 a 23 anos de idades, sendo que 19 alunos (73,08%) declararam ter idade entre 20 e 23 anos de idade. Em relação ao estado civil, 24 participantes (92,31%) eram solteiros até a data do presente estudo e todos os participantes (100%) declararam não ter filhos.

Portanto, o perfil dos participantes do estudo é em maior parte por jovens de 20 a 23 anos, solteiros e que não tem filhos, com predominância do sexo feminino que ao ingressarem na Universidade precisam lidar com diversas cobranças e atividades.

Os universitários, devem ao ingressar na universidade apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos e específicos para o manejo das demandas existentes até a formação (PADOVANI et al., 2014).

Em relação aos cursos conforme a tabela 2, 19 participantes (73,08%) faziam parte do curso de Medicina e 7 participantes (26,92%) eram matriculados no curso de Jornalismo. A maior parte dos participantes do estudo 12 participantes (46,15%) ingressaram na universidade no semestre 2016/1, e a minoria 11,55% ingressaram na universidade entre os semestres 2012/1 e 2016/2.

Quando se trata de estudantes da área da saúde, principalmente ingressantes de universidades públicas, é importante considerar que a sociedade se volta para esse sujeito com expectativas sobre seu comportamento e êxito acadêmico, bem como sobre o retorno de todo o investimento feito em sua educação (PINTO; COLARES, 2015).

Dos 26 participantes 50% declararam que nunca pensaram em trancar o curso, o que chama a atenção é que os outros 50% sendo 46,15% já pensaram em trancar o curso e 3,85% já chegaram a trancar a matrícula.

Todos os 26 participantes não haviam concluído outro curso superior, sendo que 21 pessoas (80,77%) não iniciaram outro curso superior. Dentre os participantes do estudo 06 alunos responderam que já iniciaram os cursos superiores de: Direito, Enfermagem, Nutrição, Engenharia Elétrica, Letras e Pedagogia.

Tabela 2 – Dados sobre os cursos dos participantes

Dados sobre o curso	
Curso	
Part	%

Medicina	19	73,08%
Jornalismo	7	26,92%
Semestre de Ingresso		
2016/1	12	46,15%
2018/2	4	15,38%
2019/1	4	15,38%
2014/1	1	3,85%
2015/1	2	7,69%
2015/2	1	3,85%
2016/2	1	3,85%
2012/1	1	3,85%
Já Pensou em Trancar o Curso?		
	Part	%
Nunca pensei em trancar	13	50,00%
Já pensei em trancar	12	46,15%
Já tranquei	1	3,85%
Concluiu Outro Curso Superior?		
	Part	%
Não	26	100,00%
Já Iniciou Outro Curso Superior?		
	Part	%
Não	21	80,77%
Sim	5	19,23%
Cursos Iniciados		
	Part	%
Direito	1	20,00%
Enfermagem	1	20,00%
Nutrição	1	20,00%
Engenharia elétrica	1	20,00%
Letras	1	20,00%
Pedagogia	1	20,00%

Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Relacionado ao mercado de trabalho conforme a tabela 03 a seguir, 61,54% dos participantes se dedicavam somente aos estudos e 38,46% exerciam um trabalho fora da universidade, sendo que desses, 20% eram contratados celetistas e 30% estagiários.

Tabela 3 – Dados sobre os trabalhos dos participantes

Dados Sobre Trabalho		
Trabalha Atualmente		
	Part	%
Não	16	61,54%
Sim	10	38,46%
Tipo de Vínculo de Trabalho		
	Part	%
CLT	2	20,00%
Estágio	3	30,00%
Estágio, outro	1	10,00%
Outro	4	40,00%

Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Declararam dedicar de 31 a 40 horas semanalmente 23,10% dos estudantes para os estudos em sala de aula, 38,40% declararam dedicar de 0 a 30 horas semanais para os estudos em sala de aula, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Horas dedicadas ao aprendizado em sala de aula semanalmente

0 a 5 horas	5 alunos	19,20%
6 a 10 horas	3 alunos	11,50%
11 a 20 horas	3 alunos	11,50%
21 a 30 horas	5 alunos	19,20%
31 a 40 horas	6 alunos	23,10%
41 a 50 horas	3 alunos	11,50%
51 horas ou mais	1 aluno	3,80%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

De acordo com o quadro 2, 14 alunos (54%) dedicavam aos estudos fora da sala de aula de 6 a 20 horas semanais.

Quadro 2 – Horas dedicadas ao aprendizado fora de sala de aula semanalmente

0 a 5 horas	2 alunos	7,70%
6 a 10 horas	7 alunos	27%
11 a 20 horas	7 alunos	27%
21 a 30 horas	5 alunos	19,20%
31 a 40 horas	3 alunos	11,50%
41 a 50 horas	2 alunos	7,70%

O percentual alto de 65,40% de estudantes que responderam que sentem pressão relacionada as exigências do curso, sendo categorizadas como: sobrecarga 23,53%, cobranças excessivas, ambiente competitivo, cultura do não erro e pressão de ingresso no mercado de trabalho, 19,20 % declararam não se sentirem pressionados e 4 alunos (15,40%) declararam ser indiferente conforme quadro 4.

Quadro 4 – Pressão relacionada as exigências do curso

Sim	17 alunos	65,40%
Não	5 alunos	19,20%
Indiferente	4 alunos	15,40%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O viver acadêmico é cheio de grandes cargas horárias de estudos, níveis muitas vezes elevados de cobranças e avaliações que demandam uma reorganização de diversas áreas da vida dos universitários e muitas vezes demandam técnicas para lidar com todas essas questões. O fato é que essas cobranças e demandas acabam colaborando para um estado de estresse (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

O ensino superior exige dos estudantes respostas voltadas às expectativas que são geradas e cobranças existentes neste meio, as quais, muitas vezes, podem entrar em conflito com as necessidades deste estudante e acabar ocasionando o sofrimento psíquico. Esse processo passa pela tentativa de corresponder às expectativas de familiares, de professores e as próprias, portanto muitos universitários usam como modelo uma imagem ideal de profissional, a qual esbarra na perfeição e, assim, pode não ser alcançada, levando a decepção (OIKAWA, 2019).

A partir daqui serão apresentadas as categorias criadas e pré-definidas conforme as questões abertas do questionário e os temas de acordo com a frequência das temáticas de cada pergunta.

Tabela 4 – Temas – “Você se sente pressionado pelas exigências do curso? Se sim, como é esta pressão...”

Categorias	Verbalizações
Muita coisa para fazer ao mesmo tempo (Sobrecarga)	<ul style="list-style-type: none"> • “Muita coisa para fazer ao mesmo tempo”. • “Vários exercícios durante um semestre pequeno”. • “Como é muito conteúdo. Pouco tempo. acumula muita coisa. E uma pressão surreal”.

	<ul style="list-style-type: none"> • “Quantidade de aulas, matérias, e o próprio ambiente é de pessoas que julgam e pressionam”
Me parece que mesmo fazendo tudo, executando tudo, não é suficiente (Cobranças excessivas)	<ul style="list-style-type: none"> • “Eu não quero deixar de fazer nada ou fazer algo mal feito, mas as vezes não me sinto bem para produzir os trabalhos, então me sinto constantemente pressionada, mesmo em momentos de lazer.” • “Me parece que mesmo fazendo tudo, executando tudo, não é suficiente. Sinto que não existe inventivo de muitos professores que tem ministram disciplinas complexas”.
Avaliações constantes e pressão por colegas de sala (Competição)	<ul style="list-style-type: none"> • “Pressão em produzir, pesquisar, publicar, tirar notas altas, tudo diferente disso é fracasso”. • “Boas notas, professores que cobram o que não oferecem etc”. • “Avaliações constantes e pressão por colegas de sala”.
Ser um bom aluno e não tolerar erros (Cultura do não erro)	<ul style="list-style-type: none"> • “Há uma exigência muito grande de que k médico tem que ser muito bom senão ele mata as pessoas e isso é pesado.” • “Ser um bom aluno. E não tolerar erros” • “Cobrança do meio social como um todo: professores, família, colegas. Só de estar no curso já há uma cobrança. Notas, comportamento, saber fazer de tudo um pouco e com eficiência”.
Pressão para não reprovar, formar o mais rápido possível e começar a trabalhar (Pressão de ingresso no mercado de trabalho)	<ul style="list-style-type: none"> • “Pressão para não reprovar, formar o mais rápido possível e começar a trabalhar.”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No tema “... como é esta pressão...” 65,40% dos alunos responderam a essa pergunta, lembrando que no instrumento a resposta dessa pergunta não era obrigatória. Desses, 23,53% afirmaram que as pressões vivenciadas em seus cursos, estão relacionadas a sobrecarga de atividades e 35,29% responderam que se sentem pressionados em relação a competição entre os colegas e a cultura de não poder errar e ter que se cobrar conforme tabela 4.

Tabela 5 - Sintomas apresentados pelos estudantes

Sintomas	Participantes	%
Irritabilidade	19 alunos	73,10%
Sono fragmentado	19 alunos	73,10%
Dificuldade para me concentrar	18 alunos	69,20%

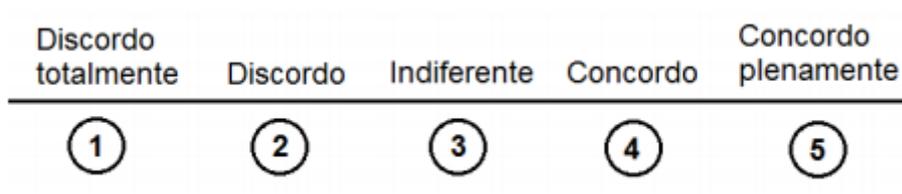
Sentimentos de tensão	17 alunos	65,40%
Desatenção	15 alunos	57,70%
Inquietação	14 alunos	53,80%
Agitação	14 alunos	53,80%
Perda de interesse	14 alunos	53,80%
Indecisão	13 alunos	50%
Fadiga	13 alunos	50%
Desânimo	13 alunos	50%
Sentimento de culpa	12 alunos	46,20%
Incapacidade de relaxar	11 alunos	42,30%
Dificuldade para dormir	10 alunos	38,50%
Choro com facilidade	10 alunos	38,50%
Pensamentos obsessivos	9 alunos	34,60%
Angústia	9 alunos	34,60%
Sentimento de inutilidade	9 alunos	34,60%
Tendência a suar	9 alunos	34,60%
Dores de cabeça	9 alunos	34,60%
Dificuldade de sentir intimidade e proximidade	8 alunos	30,80%
Sensação de fraqueza	8 alunos	30,80%
Taquicardia/palpitações	8 alunos	30,80%
Sinto-me isolado	7 alunos	27%
Memória fraca	7 alunos	27%
Insônia	7 alunos	27%
Despertar precoce	7 alunos	27%
Desamparo	7 alunos	27%
Apatia	7 alunos	27%
Vontade de desistir de tudo	7 alunos	27%
Tristeza	6 alunos	23,10%
Dores no corpo	6 alunos	23,10%
Ânsia de vômito/náusea	6 alunos	23,10%
Ganho de apetite	6 alunos	23,10%
Sentimentos de irrealidade	6 alunos	23,10%
Desesperança	5 alunos	19,20%
Falta de prazer em passatempos	5 alunos	19,20%
Boca seca	5 alunos	19,20%
Tontura	5 alunos	19,20%
Compulsão alimentar	5 alunos	19,20%
Sinto que não vale a pena viver	5 alunos	19,20%
Penso em morrer	5 alunos	19,20%
Sentimento de incapacidade de trabalhar	5 alunos	19,20%
Tremores	4 alunos	15,40%

Sensação de formigamento	4 alunos	15,40%
Dores no peito	4 alunos	15,40%
Ganho exagerado de peso	4 alunos	15,40%
Dificuldade para comer	4 alunos	15,40%
Distúrbios menstruais	4 alunos	15,40%
Penso em me ferir propositalmente	4 alunos	15,40%
Sinto que não consigo trabalhar em função do quadro atual	4 alunos	15,40%
Dificuldade em manter cuidados de higiene	3 alunos	11,50%
Dificuldade em manter cuidados pessoais	3 alunos	11,50%
Zumbido nos ouvidos	3 alunos	11,50%
Calafrios	3 alunos	11,50%
Calores	3 alunos	11,50%
Sensação de desmaio	3 alunos	11,50%
Sensação de asfixia	3 alunos	11,50%
Perda de apetite	3 alunos	11,50%
Perda da libido	3 alunos	11,50%
Sinto que não vou mais conseguir trabalhar em função do quadro atual	3 alunos	11,50%
Perda exagerada de peso	2 alunos	7,70%
Desejo estar morto	2 alunos	7,70%
Outros	2 alunos	7,70%
Perturbação da visão	1 alunos	3,80%
Ouçó vezes que ninguém mais ouve	1 aluno	3,80%
Enxergo formas ou pessoas que não estão presentes	1 aluno	3,80%
Sinto cheiros que ninguém mais sente	1 aluno	3,80%
Penso em ferir outras pessoas propositalmente	1 aluno	3,80%
Tentativa de suicídio	1 aluno	3,80%

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Na pergunta sobre os sintomas apresentados pelos estudantes, foram obtidas 474 respostas, os que apareceram com maior frequência foram: irritabilidade e sono fragmentado (73,10%), dificuldade de concentração (69,20%), sentimentos de tensão (65,40%), desatenção (57,70%), inquietação, agitação e perde de interesse (53,80%), indecisão, fadiga e desânimo (50%) e sentimento de culpa (46,20%).

Para medir o quanto os alunos sentiam que os sintomas mencionados anteriormente foram causados pela graduação e quanto foram gravados, foi utilizada a escala de likert, onde eles deveriam escolher um número de 0 a 5, sendo que quanto maior a numeração, maior seria a relação dos sintomas com a graduação.

Figura 2 – Escala likert

Fonte: Silva (2020)

Quadro 5 – Sintomas causados e agravados pela graduação

Sintomas causados pela graduação		
Escala	Participantes	%
3	12 alunos	46,20%
4	7 alunos	27%
2	4 alunos	15,40%
5	3 alunos	11,50%
Sintomas agravados pela graduação		
Escala	Participantes	%
5	11 alunos	42,30%
4	9 alunos	34,60%
3	5 alunos	19,20%
1	1 aluno	3,80%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme evidenciado, 46,20% dos participantes na escala likert sobre a influência da graduação no aparecimento desses sintomas marcaram o número 3, o que demonstra que os alunos acham indiferente a influência da graduação na causa dos sintomas mencionados, já sobre o agravamento dos sintomas 80,84% dos participantes marcaram o número 4 ou 5 que demonstra que a maioria dos alunos concordam ou concordam totalmente que a universidade agrava os sintomas mencionados.

Em diversos estudos nacionais e internacionais são levantados a prevalência de doenças mentais comuns em estudantes universitários, como depressão e ansiedade, sendo maiores em universitários do que no restante da população (COSTA; NEBEL, 2018).

Uma pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2011), relatou que 47,7% dos universitários brasileiros afirmam sofrer com alguma dificuldade ou crise de cunho emocional. Das que interferem no desenvolvimento acadêmico, como o surgimento da falta de motivação para estudar: dificuldades de concentração, baixo rendimento acadêmico, reprovações, trancamento de disciplinas e de matrícula e mudança de curso. Destacaram: ansiedade, depressão, medo ou

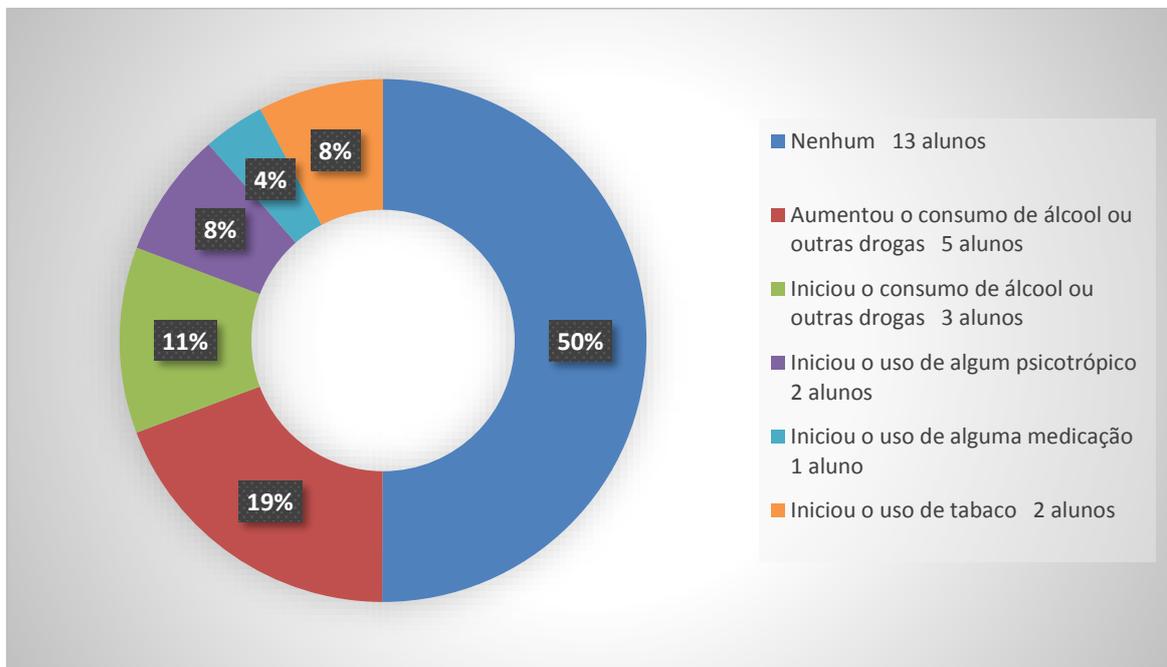
pânico, insônia ou alteração significativa do sono, sensação de desamparo, desespero ou desesperança, sensação de desatenção, desorientação ou confusão mental e timidez excessiva.

Esses sintomas muitas vezes levam os estudantes a reprovarem nas disciplinas, trancarem ou simplesmente desistirem de seus cursos (SANTOS, 2018). No estudo em questão 46,15% dos participantes responderam que já pensaram em trancar o curso e 3,85% já trancou a matrícula.

De acordo com Oikawa (2019) podemos perceber que o sofrimento psíquico está presente no dia a dia da universidade através das ideações e tentativas de suicídio, destacadas neste estudo pelos seguintes sintomas: vontade de desistir de tudo (27%), tristeza (23,10%), sinto que não vale a pena viver e penso em morrer (19,20%), penso em me ferir propositalmente (15,40%), desejo estar morto (7,70%), penso em ferir outras pessoas propositalmente (3,80%) e tentativa de suicídio (3,80%).

Dejours (2011) destaca que as tentativas de suicídio estão ligadas às patologias da solidão, evidenciadas, no mundo contemporâneo com a evolução do trabalho, onde o isolamento, a solidão e a desolação instalam-se de forma tão intensa e tão grave que o sujeito não consegue criar defesas suficientemente eficazes contra o sofrimento.

Figura 3 – Consumo de tabaco, álcool e outras drogas após o ingresso na universidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Diante dos sintomas apresentados acima, vemos também que algumas fugas são encontradas pelos participantes do estudo, evidenciadas com 19% responderam que aumentaram o consumo de tabaco, álcool e outras drogas e 11% iniciou o consumo.

Quando um sujeito consegue, finalmente, criar uma solução para o impasse causador do sofrimento, temos então a vivência do prazer, que é profundamente benéfica. Com a resolução do problema que parecia algo inalcançável o sujeito se descobre mais hábil e competente do que julgava anteriormente. Esse processo possibilita a subversão do sofrimento em prazer e mobiliza a renovação do entusiasmo (MORAES et al., 2012).

Em relação a já terem sofrido algum tipo de preconceito na universidade, o quadro a seguir mostra os principais temas abordados nas respostas, no qual 20 participantes 76,92% responderam que nunca sofreram preconceito, e outros 6 participantes responderam que já sofreram conforme o quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Categorias de preconceito na Universidade

Estilo	Sexo	Cor da pele	Origem
Já riram e fizeram piadas pela maneira como eu me vestia	Por ser mulher	Racismo	Sim, xenofobia
“Já riram e fizeram piadas pela maneira como eu me vestia (roupa simples, enquanto os outros iam com as melhores roupas)”.	“Por ser mulher”.	“ Racismo ”.	“Sim, em relações a costumes culturais e sotaque”.
		“Sim, já me disseram que não poderia falar sobre um assunto, e ganhar a vaga de emprego porque minha cor não era a mais "adequada".	“Sim, xenofobia”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quanto a relação com os professores, 57,69% dos estudantes informaram que é boa.

Tabela 6 - “Como considera a sua relação com os professores ...”

Categoria	Verbalizações
Boa	<ul style="list-style-type: none"> • “Boa relação”. • “Muito boa”. • “Muito boa. São bem amáveis comigo, em sua maioria, e me ajudam como podem”.

	<ul style="list-style-type: none"> • “Ótima”
Boa, mas alguns não aceitam diálogo com os alunos nem buscam admitir erros prejudiciais a todos	<ul style="list-style-type: none"> • “A maioria das relações é boa dentro do convencional professor-aluno. O que pesa é o fato de que acham que sua disciplina é única, ou seja, cobram e despejam conteúdos e trabalhos como se não tivéssemos outras obrigações em outras disciplinas da graduação”. • “Boa, mas alguns não aceitam diálogo com os alunos nem buscam admitir erros prejudiciais a todos”. • “Com alguns muitos boa, com poucos alguns atrito e outros indiferente”. • “Excelente com a maioria e boa com alguns”.
Distante	<ul style="list-style-type: none"> • “Distante”.
Indiferente	<ul style="list-style-type: none"> • “Indiferente, eles não me conhecem”. • “Indiferente. E complicado”.
Péssima	<ul style="list-style-type: none"> • “Medíocre”. • “Péssima”. • “Relação insatisfatória”. • “Relações hierárquicas com dificuldade de diálogo”.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

No que se refere à relação com os colegas de curso, 57,69% considera boa.

Tabela 7 - “Como considera a sua relação com os colegas ...”

Categoria	Verbalizações
Boa	<ul style="list-style-type: none"> • “Boa”. • “Ótima”. • “Ótima. Uma família”. • “Boa relação”. • “Muito boa. A maioria deles me respeita e a recíproca é verdadeira”.
Parcialmente confortável	<ul style="list-style-type: none"> • “Boa com os da minha sala apenas.” • “Boa e ruim”. • “Parcialmente confortável”. • “Boa, porém é um ambiente muito competitivo”. • “Às vezes boa as vezes ruim”. • “No geral, é agradável, mas próximo a avaliações se torna competitiva”. • “Boa, mas distante da maioria”. • “Atualmente, boa”.
Desprazeres	<ul style="list-style-type: none"> • “Desprazerosa”. • “Medíocre”.
Instável”.	<ul style="list-style-type: none"> • “Instável”.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Quadro 7 – Estado de saúde mental parte 1

Sente-se adoecido mentalmente?		
Resposta	Participantes	%
Não	14 alunos	53,80%
Sim	12 alunos	46,20%
Estado de saúde mental		
Bom	11 alunos	42,30%
Regular	7 alunos	27%
Ruim	5 alunos	19,20%
Muito bom	3 alunos	11,50%
Acompanhamento psiquiátrico		
Nenhum	21 alunos	80,77%
Só com psicólogo	4 alunos	15,38%
No momento não, mas já fiz	1 aluno	3,85%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com o quadro 7, 53,80% dos participantes do estudo declararam que não se sentem doentes mentalmente, desses 69,30% consideraram a saúde mental boa ou regular e 80,77% declararam não fazer nenhum tipo de acompanhamento psiquiátrico.

Tabela 8 – Estado de saúde mental parte 2

Uso de medicamentos		
Não	19 alunos	73,08%
Sim	5 alunos	19,23%
Somente em crises	1 aluno	3,85%
Sim, remédios naturais	1 aluno	3,85%
Já se consultou com psiquiatra?		
Não	18 alunos	69,23%
Sim	8 alunos	30,77%
Já fez psicoterapia antes?		
Não	18 alunos	69,23%
Sim	8 alunos	30,77%
Está fazendo psicoterapia?		
Não	22 alunos	84,62%
Sim	4 alunos	15,38%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 8, 73,80% dos participantes do estudo declararam não fazer uso de medicamentos voltados a saúde mental, 19,23% declararam que utilizavam. Dos participantes do estudo 69,23% nunca se consultaram com um psiquiatra e 69,23% também nunca fizeram psicoterapia, sendo que 15,38% estavam fazendo psicoterapia durante a realização do estudo.

Tabela 9 – Medidas adotadas pela UFT Campus de Palmas

Já ouviu falar no Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental Mais Vida?		
Sim	19 alunos	73,10%
Não	7 alunos	27,00%
Conhece as ações que ele desenvolve?		
Não	18 alunos	69,20%
Sim	8 alunos	30,80%
Conhece o auxílio saúde, concedido aos estudantes de graduação da UFT?		
Não	15 alunos	57,70%
Sim	11 alunos	42,30%
Se sim. Já utilizou esse benefício?		
Não	26 alunos	100%
Conhece o setor de Apoio ao Estudo e à Carreira na UFT?		
Não	17 alunos	65,40%
Sim	9 alunos	34,60%
Se sim. Já participou de ações desenvolvidas por esse setor?		
Não	24 alunos	92,30%
Já participou de oficinas, palestras ou seminários voltados para a temática “Prazer e Sofrimento na Universidade” na UFT?		
Sim	21 alunos	80,80%
Não	5 alunos	19,20%

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Em relação as medidas adotadas pelo Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas, 73,10% dos participantes responderam nunca terem ouvido falar do Programa Mais Vida, sendo que 69,20% não conheciam nenhuma ação desenvolvida pelo programa no Campus.

Sobre o auxílio saúde 57,70% dos estudantes declararam não conhecer e 42,30 % responderam que já conheciam o auxílio, sendo que 100% nunca solicitou o auxílio. A maioria dos participantes (65,40%) também não conheciam o setor de Apoio ao Estudo e à Carreira da universidade e todos os participantes (100%) nunca participaram de ações desenvolvidas pelo setor.

Sobre a participação em oficinas, palestras e ou seminários do tema “Prazer e Sofrimento na Universidade” 80,80% dos participantes responderam que já participaram de atividades e 19,20% responderam que nunca participaram.

Quanto às medidas adotadas pela UFT, quanto à prevenção do sofrimento na Universidade serem positivas e satisfatórias 26,92% dos alunos responderam que sim, outros 26,92% responderam que não sabem, conforme tabela 10 a seguir.

Tabela 10 – Resultados positivos e satisfatórios das medidas adotadas pela UFT
Campus de Palmas

Medidas adotadas pela UFT	
Categoria	Verbalizações
Apresenta resultados satisfatórios, mas ainda são insuficientes para demanda de solicitações	<ul style="list-style-type: none"> • “Apesar de oferecer essa oportunidade, há muita burocratização e uma demanda grande, que acaba congestionando o sistema”. • “Sim. Mas infelizmente não consegue atingir público máximo e não por culpa do próprio programa e sim pelo desinteresse das pessoas”. • “Apresenta resultados satisfatórios, mas ainda são insuficientes para demanda de solicitações”. • “Acho que essas medidas começaram a ser intensificadas agora e creio que só de o tema estar sendo debatido na Universidade entre os alunos e as ações que são oferecidas pela universidade sendo divulgadas já é um bom resultado, mas acho que podem apresentar resultados ainda melhores se o trabalho continuar”. • “Acho que a universidade tem se esforçado. Ainda há muito o que atingir, mas vejo grandes esforços. Não sei ao certo se a universidade tem tido bons resultados”. • “Acho que o principal não foi desenvolvido, que é a promoção de espaços de convivência para tornar os ambientes mais agradáveis. Não me sinto "em casa" mais na UFT, parece um ambiente unicamente para frequentar aulas e não para construir uma formação e fortalecer laços”.

Não sei	<ul style="list-style-type: none"> • “Não posso opinar, acho que tem pouca divulgação”. • “Não sei responder”. • “Ainda não tive conhecimento sobre nada”. • “Não sei, precisamos analisar dados”.
Não	<ul style="list-style-type: none"> • “Talvez nem tanto, afinal o público continua doente”. • “Não, pois nunca ouvi um relato de alguém que tenha buscado essa ajuda”. • “Não pois a gente mal fica sabendo”.
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • “Acredito que sim”. • “Sim, ajudam a aliviar o estresse e ser mais tolerante com situações estressantes”. • “Tem sido muito boas, vejo muitos comentários positivos”. • “A disciplina em questão , está sendo de bom resultado uma vez que os alunos expõem suas necessidades e dificuldades físicas e mental”.
Indiferente	<ul style="list-style-type: none"> • “Indiferente.”
Falta uma divulgação efetiva	<ul style="list-style-type: none"> • “Falta uma divulgação efetiva. Muitas pessoas não recorrem a esses programas porque não têm conhecimento. É preciso expandir o acesso”. • “Conheço o programa mais vida a partir da disciplina, fora isso não conhecia antes. A universidade precisa expandir as ações porque mesmo ainda poucas pessoas sabem dessas intervenções”.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Em relação as atividades acadêmicas desenvolvidas 100% dos participantes responderam que cursas disciplinas da grade do curso e também disciplinas optativas, 61,50% responderam que faziam parte de ligas acadêmicas, seguidos de 38,50% que faziam parte de projetos de extensão. Sobre as atividades sem vínculo com o curso superior 61,50% responderam que fazem atividades físicas, 19,10% não participam de nenhuma atividade sem vínculo com o curso e 7,70% faziam cursos de capacitação.

O desenvolvimento na jornada acadêmica e de formação universitária devem ser garantidos, mas também condições saudáveis de permanência, para preparar os estudantes a sua inserção de fato no mercado de trabalho (SANTOS, 2018).

A gestão das universidades deve buscar a implementação e adequação de medidas de prevenção do sofrimento e atenção à saúde, principalmente a saúde mental dos estudantes,

propiciando um ambiente de menos riscos. Em relação aos estudantes que já necessitam de apoio, orientação ou tratamento é importante que as instituições os identifiquem o quanto antes, de modo a assisti-los com programas de apoio psicoterápico e pedagógico, buscando garantir o desenvolvimento de habilidades favoráveis ao enfrentamento dos sintomas de sofrimento e adoecimento desses estudantes (OLIVEIRA et al., 2017).

Quadro 8 - Fontes de prazer aos universitários

Atividades Acadêmicas Desenvolvidas	
Disciplinas da grade do meu curso	100%
Disciplinas Optativas	100%
Ligas Acadêmicas	61,50%
Projetos de Extensão	38,50%
Monitoria	27%
Estágio Curricular	15,40%
Estágio extra curricular	15,40%
Outro: Diretoria Atlética	7,70%
Outro: Vínculo Empregatício	3,80%
Outro: Atlética	3,80%
Projeto de Iniciação Científica (IC)	3,80%
Atividades desenvolvidas sem vínculo com o curso	
Atividade Física	61,50%
Outro: (Nenhum, Nada, Não tenho, Nenhuma)	19,10%
Curso de capacitação	7,70%
Atividade filantrópica	3,80%
Outro: Trabalho como corretora	3,80%
Curso de línguas	3,80%
Outro: Dança do ventre	3,80%
Outro: Optativa de prazer e sofrimento na universalidade	3,80%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Por fim, sobre as principais fontes de prazer da universidade os 30,77% dos participantes responderam que o convívio com os amigos é a principal fonte de prazer, 19,23% respondeu que não há nenhuma fonte de prazer na universidade e 15,38% responderam que o estudar é a principal fonte de prazer conforme a quadro 9 a seguir.

Quadro 9 - Fontes de prazer aos universitários

Categoria	Verbalizações
Nenhuma	<ul style="list-style-type: none"> • “Nenhuma. Não vejo prazer em estar na UFT.”

	<ul style="list-style-type: none"> • “Nesse momento nada”. • “Nenhuma”. • “Não tenho prazer”.
Dormir	<ul style="list-style-type: none"> • “Dormir”.
Estudar	<ul style="list-style-type: none"> • “Estudar uns conteúdos legais”. • “Quando aprendo algo novo”. • “Estudar”. • “Eu gosto do meu curso e estudar sobre ele as vezes me dá prazer, o que me dá mais sofrimento é a profissão”.
Atividades do curso que estão fora da grade	<ul style="list-style-type: none"> • “Conhecimento prático do curso e atividades extracurriculares como prática de esportes”. • “Exercício físico”. • “Atividades do curso que estão fora da grade”.
Formação próximo	<ul style="list-style-type: none"> • “Formação próximo”.
Convívio com meus amigos	<ul style="list-style-type: none"> • “Convívio com meus amigos”. • “Conversar com meus amigos”. • “Amigos. Conversas”. • “A interação com os amigos”. • “Meus colegas”. • “Estar com meus amigos da faculdade”. • “Ver meus colegas”. • “Interação social que faço com os colegas e alguns trabalhos do curso”
RU	<ul style="list-style-type: none"> • “RU”.
Conversar e trocar experiências, ambientes confortáveis e manifestações artísticas	<ul style="list-style-type: none"> • “Conversar e trocar experiências, ambientes confortáveis e manifestações artísticas.”
Ir até a biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • “Ir até a biblioteca”.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Em muitos casos os estudantes não buscam ajuda profissional devido à falta de efetividade dos serviços de saúde mental e também o preconceito ligado ao tratamento de doenças mentais (CAMPOS, 2016). Por isso, as relações interpessoais tornam a grande ajuda para amenizar o sofrimento psíquico (RIOS et al., 2019).

A realização de atividade física possui benefícios para a saúde mental, como a diminuição do estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças não psiquiátricas. A atividade física auxilia na socialização, aumentando os laços de afetividade entre as pessoas, “ameniza a sensação de isolamento, tornando a pessoa mais envolvida e cooperativa nas atividades em que participa melhorando sua disposição física, aumentando a sua autoestima, bem como reduzindo a ociosidade” (LOURENÇO et al., 2017, p. 2).

Para a psicodinâmica do trabalho prazer e sofrimento andam sempre juntos, no ambiente da universidade isso não é diferente, as vivências e experiências levarão a momentos tanto de sofrimentos como também de prazer (MENDES; MULLER, 2013). Assim, tanto o sofrimento quanto o prazer surgem da criatividade dos estudantes juntamente com a organização do trabalho, ou seja, a rotina e as experiências vividas no ambiente universitário que podem ser transformadas em prazer (SILVA, 2019).

A organização do trabalho na universidade conforme vimos neste estudo podem trazer prazer e também sofrimento aos estudantes, evidenciados através do confronto do prescrito com o real, que se deixa reconhecer por sua resistência a se submeter aos conhecimentos e às diferentes formas de saber-fazer. Esse confronto traz consigo o sofrimento que pode se tornar patogênico, quando já não se é mais suportável. Mas, também poderá possibilitar a criação de estratégias subjetivas levando o estudante a agir, conseqüentemente à alteração da sua realidade e da sua perspectiva, com isso a saúde e o prazer são conquistados (LANCMAN; SZNELWAR, 2011; MENDES; MULLER, 2013; TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013).

Desta forma, é muito importante não negligenciar a saúde mental e a qualidade de vida à comunidade universitária, que cada vez mais é cobrada de todos os lados, é preciso projetos e ações dos profissionais que atuam na área de apoio ao estudante, juntamente com os docentes que atuam diretamente com os alunos, com a finalidade de ressignificar o sofrimento, evitando que este se transforme em patologias ou leve ao fim da vida através do suicídio (SILVA, 2019).

Portanto, a partir dos dados e informações apresentadas percebemos que tanto o prazer quanto o sofrimento são presentes no ambiente universitário e não podem ser analisados isoladamente, na Universidade os estudantes podem vivenciar esses dois lados naturalmente tendo em vista que podemos enxergar a atividade acadêmica como um trabalho. A gestão da Universidade precisa investir em iniciativas, programas e ações institucionais sobre o tema tratado neste estudo, abrangendo tanto a capacitação dos técnicos administrativos quanto as ações de promoção a saúde dos estudantes dentro da UFT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar quais os fatores contribuíram para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A). Por meio dos resultados apresentados destaca-se que a idade influencia muito na vivência de prazer e sofrimento na Universidade.

Os estudantes estão ingressando cada vez mais cedo na Universidade, muitas vezes logo após concluírem o Ensino Médio, sendo que nem sempre estão preparados para essa transição. Enfrentar uma nova rotina de estudos, um nível de exigências maior em relação ao processo de formação, terem uma carga horária mais extensa, novos professores, novos colegas e ter que trabalhar não é uma missão fácil para maior parte dos alunos.

Foi evidenciado através deste estudo que os estudantes da turma A demonstraram sofrer com pressões e sobrecargas dentro da vida acadêmica através principalmente dos seguintes sintomas: irritabilidade e sono fragmentado, dificuldade de concentração, sentimentos de tensão, desatenção, inquietação, agitação e perde de interesse, indecisão, fadiga e desânimo e sentimento de culpa com ênfase vontade de desistir de tudo, tristeza, sinto que não vale a pena viver e penso em morrer, penso em me ferir propositalmente, desejo estar morto, penso em ferir outras pessoas propositalmente e tentativa de suicídio. Portanto, é necessário por parte dos estudantes criatividade para atender a todas as solicitações e demandas resignificando a jornada de sofrimento para crescimento e desenvolvimento.

Sobressai também, as relações sociais, que alicerçam e constituem os processos individuais, são desenvolvidas por acordos, simetrias, partilhas e solidariedades sendo muito importante para uma fase como da universidade construir e zelar por boas relações interpessoais.

De acordo com este estudo evidenciamos que existem diversos benefícios quando há conexões sociais dentro da universidade, principalmente na minimização do estresse, as atividades físicas também aparecem como grandes aliadas na busca pelo prazer.

Portanto, pode-se definir que este estudo atingiu aos objetivos propostos, identificando os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, demonstrando que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da universidade, bem como em outros ambientes de trabalho. Essas vivências são importantes de serem estudadas pois trazem ação

para os sujeitos, que movem para a potência de vida e não para a paralização, desânimo e desistência dos processos cotidianos a arte de estudar/trabalhar.

Faz-se necessário que a UFT invista no desenvolvimento, na capacitação e na manutenção de projetos e ações voltados a este tema, com ampla divulgação e maior envolvimento de alunos e professores. Tendo em vista, o fato de muitos alunos relatarem nessa pesquisa estarem se sentindo adoecidos mentalmente e em casos mais graves, alguns com intenções de auto mutilação e ideação suicida este estudo poderá subsidiar elaboração de ações.

Como sugestão para pesquisas futuras, destaca-se alguns assuntos que podem ser incluídos na temática a) declaração da cor de pele, b) declaração quanto à etnia, c) declaração quanto à questão de gênero (orientação sexual), d) declaração da renda familiar, e) escolaridade familiar, f) estudar registros de violências nas universidades (como assédio moral), assuntos não abordados neste estudo, mas que podem trazer grandes contribuições e análises para pesquisas futuras.

Como estudante da graduação e trabalhador pude sentir na pele o prazer e o sofrimento do dia a dia neste processo. Foram necessárias muitas renúncias e principalmente muita força de vontade para retomar uma rotina de estudos depois de pelo menos 02 anos longe da universidade, inclusive tive que me reorganizar dentro de um novo tema com uma nova orientadora.

Devo destacar que durante meu período na universidade, conheci muitas pessoas que levarei comigo para toda a vida, pude ter várias experiências culturais, sociais e acadêmicas que me impulsionaram a chegar onde estou hoje. Posso dizer que soube muito bem aproveitar todos os espaços de prazer que a universidade dispõe, hoje compreendo que até nos momentos difíceis eu pude aprender e principalmente crescer como pessoa e profissional.

Enfim, há uma importância deste tema para a atualidade e para o cenário pós-pandemia em que vivemos, onde cada vez mais cedo os jovens são acometidos por problemas psíquicos, muitas vezes irreversíveis. Quero destacar também que a vida é uma formação continuada e que esse é apenas mais capítulo de muito crescimento e desenvolvimento que se finda.

5 REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANJOS, F. B. dos. Organização do trabalho. IN: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C(Org.). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013, p. 267-272.

ARIÑO, Daniela Ornellas. **Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e auto eficácia em estudantes universitários**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília, DF: Andifes, 2018. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

Auxílio Saúde. **UFT**, 2019. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/107-assuntos/proest/19070-auxilio-saude> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BORGES, L. de O.; GUIMARÃES, Liliana AM; SILVA, Sandra S. Diagnóstico e promoção da saúde psíquica no trabalho. **Borges, LO & Mourão, L., O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**, p. 580-618, 2013.

CAMPOS, Claudia Ribeiro Franulovic. **Perfil sociodemográfico, clínico e acadêmico de estudantes universitários que passaram por atendimento psiquiátrico no serviço de assistência psicológica e psiquiátrica ao estudante da universidade estadual de campinas (sappe-unicamp) entre 2004 e 2011**. 2016. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP- Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2016.

CAPONI, S.; AMORIM, L. de C. de; BRZOZOWSKI, F. S.; VÁSQUEZ, M. F.; BENDER, M.; SANTOS, J. Sofrimento psíquico em acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina. Relatório de Pesquisa, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, NESFHIS/UFSC, Florianópolis, abr. 2021b.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.4, p. 679-684, out/dez 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro 2022.

CHAGAS, Dina. Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências. *Internationale Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 2, n. 1, p. 439-445, 2015.

CONTE, M.; GONÇALVES, A. Ampliando elementos da educação médica: morbidade referida em universitários de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2006, 30(1), 15-19.

COSTA, E. G. Da; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis, Revista Latino-americana*, v. 17, n. 50, 2018, p. 207-227.

COSTA, Lúcia Simões; SANTOS, Marta. Fatores psicossociais de risco no trabalho: Lições aprendidas e novos caminhos. 2013.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: ABDOUCHELI, E.; DEJOURS, C.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994. p. 119-145.

DEJOURS, C. A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In A. M. Mendes, S. C. C. Lima, E. P. Facas (Orgs.). *Diálogos em Psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15, 2007.

DEJOURS, C. Avant-propos para a edição brasileira. In: LANCMAN, S.; LAERTE I(Orgs.). **Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2011.

DIAS, Joana Sofia Barbosa. A (in) visibilidade dos riscos psicossociais: propostas de intervenção numa empresa da indústria automóvel. 2016.

Estudante de Agronomia da UFT comete suicídio após perder emprego em Gurupi. **T1 Notícias**, 2014. Disponível em: < <https://www.t1noticias.com.br/plantao-de-policia/estudante-de-agronomia-da-uft-comete-suicidio-apos-perder-emprego-em-gurupi/57696/> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

Estudante de jornalismo da UFT anuncia o próprio suicídio em rede social e causa comoção. **AF Notícias**, 2017. Disponível em: < <https://afnoticias.com.br/central-190/estudante-de-jornalismo-da-uft-anuncia-o-proprio-suicidio-em-rede-social-e-causa-comocao> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da previdência social brasileira. Brasília, DF: LPA, 2003.

FISCHER, Frida Marina. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. 2012.

FONAPRACE. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Brasília, Brasil: FONAPRACE/ANDIFES, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LACERDA, Ana Nere. **Indícios de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários**. 2015. 66 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/12965> >. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

LANCMAN, S. O mundo do trabalho e a psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. U(org.) CHRISTOPHE DEJOURS: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

LIMA, M.C.P.; DOMINGUES, M.S.; RAMOS-CERQUEIRA, A.T.A. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Rev. Saúde Pública**, Botucatu, v.40, n.6, p.1035-41, mai. 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/rsp/2006.v40n6/1035-1041/> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

LOURENÇO, B. DA S.; PERES, M. A. DE; PORTO, I. S. OLIVEIRA, R.M. P. de; DUTRA, V. F. D. Atividade física como uma estratégia terapêutica em saúde mental: revisão integrativa com implicação para o cuidado de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 3, 2017, p. 1-8.

MORAES, Rosângela Dutra de.; GHIZONI, Liliam Deisy; PINHEIRO, Carolina Jean; SILVA, Janaina Vilares da.; Dimensão subjetiva do trabalho acadêmico de estudantes da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. In: Janine Kieling Monteiro et al (Org.). Trabalho, precarização e resistências. 1ª Ed. São Luís: EDUFMA, 2021.

MARTINS, L. Os “sentidos do trabalho” docente universitário em tempos neoliberais. *Revista da UFG*, ano 7, n. 2, dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 02 de novembro de 2022.

MARTINS, S. R.; MORAES, R. D.; LIMA, S. C. Sofrimento, defesa e patologia: o olhar da psicodinâmica sobre a violência no trabalho. In A. M. Mendes (Org.), **Violência no trabalho: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 19-39.

MARTINS, S. R.(2010). Considerações clínicas sobre os efeitos da perversão nas novas formas de gestão. In A. M. Mendes (Org.), **Violência no trabalho: perspectivas da psicodinâmica, da**

ergonomia e da sociologia clínica. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 109-121.

MENDES, A. M.; MULLER, T. da C. Prazer no Trabalho. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

MORAES, R. D. de M. Estratégias Defensivas. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013a.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, n.15, v.4, 731-747. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

Mulher comete suicídio na noite desta quinta-feira em Palmas. **Portal Gilberto Silva**, 2018. Disponível em: < <http://portalgilbertosilva.com.br/noticias/tocantins/mulher-comete-suicidio-na-noite-desta-quinta-feira-em-palmas/> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

NEFFA, Julio César. **Los riesgos psicosociales en el trabajo: contribución a su estudio**. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Ciencias Económicas, 2015.

NEVES, Giselle Pereira. **Saúde dos Estudantes Universitários da Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB**. 2015. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE, Brasília, DF, 2015.

OIKAWA, Fabiana Midori. **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. 2019. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Sorocaba, SP, 2019.

OIT - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO. “Estresse no local de trabalho: É hora de aliviar o fardo”, 2016.

OLIVEIRA, E.; Santos, D. UFT oferece apoio ao estudo e à carreira para alunos com problemas de desempenho acadêmico. **UFT**, 2016. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/16470-uft-oferece-apoio-ao-estudo-e-a-carreira-para-alunos-com-problemas-de-desempenho-academico> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Giuliana Ferreira et al. Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia? **Rev. Laborativa**, Montes Claros, v. 6, n. 1 (especial), p. 27-42, abr. 2017. Disponível em: < <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1488> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

PADOVANI, R. da C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F. de; CAVALCANTI, H. A. F.; LAMEU, J. do N. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=188>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

PEREZ, K. V.; BRUN, L. G.; RODRIGUES, C. M. L. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. **Revista Trabalho (En)Cena**, Palmas, v.4, n.2, p. 357-365, 23 dez. 2019. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8093> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

PINTO, José Augusto Rodrigues. Viagem em torno da segurança e da saúde no trabalho. In: FERREIRA, Januário Justino; PENIDO, Laís de Oliveira. Saúde mental no trabalho: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás. Goiânia: **Cir Gráfica**, 2013. p. 53-67.

PINTO, Maria Paula Panúncio; COLARES; Maria de Fátima Aveiro. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2015; 48(3):273-81. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104320/102968> > Acesso em: 22 de novembro de 2022.

PRATA, Nina Isabel Soalheiro dos Santos et al. Saúde mental e atenção básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 33-53, 2017.

PROGRAMA MAIS VIDA: Programa de promoção à vida e a saúde mental. **UFT**, 2018. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/programa-mais-vida> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

QUADRANGULAR. **UnB é primeira universidade pública do Brasil a oferecer disciplina sobre 'felicidade'**. Disponível em: < <http://www.portalbr4.com.br/Artigo/4636/materia> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

SALGADO, C. C. R.; AIRES, R. F. de F.; SANTOS, F. J. S. dos. Dialética do “prazer e sofrimento”: a relação de mestrandos e doutorandos com seu trabalho acadêmico. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Natal, v. 16, n.2, p. 113- 145, mai/ago 2018. Disponível em : < <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33167> > Acesso em : 02 de novembro de 2022.

SANTOS, Marcele Finamor. **Percursos universitários: saúde e adoecimento do estudante**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, 2018.

SCHLINDWEIN, V. L. C.; MORAES, R. D.; GHIZONI, L. D.; OLIVEIRA, P. T. R. O.; **Espaços de escuta do prazer-sofrimento: práticas em psicodinâmica do trabalho nas IFES da Amazônia**. 6ª. ed. São Luis: Editora da Universidade Federal do Maranhão, v. VI 2020, 19p.

SERAFIM, Alessandra da Cruz et al. Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 32, n. 3, p. 686-705, 2012.

SILVA, J. V. da. **Estudar, para um pós-graduando stricto sensu, é o trabalho**. 2019. 176f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, TO, 2019.

SILVA, A. M. **Estudantes Universitários: entre ter saúde e adoecer**. 2020. 94f. TCC (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, TO, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3316/1/Andressa%20Macedo%20Silva-%20TCC.pdf> >. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: SILVEIRA, D. T.; GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUSA, I. A. DE C. M. DE O.; MENDONÇA, H. Justiça organizacional, prazer e sofrimento no trabalho: análise de um modelo mediacional. **Revista de administração mackenzie**, São Paulo v. 10, n. 4, jul/ago 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712009000400004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 17 de novembro de 2022.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo , v. 44, e26, 2019 .

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: < <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. *Estudos de Psicologia*, v. 18, n. 3, 2013, p. 527-535.

VASCONCELOS, A.; FARIA, J. H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, Dezembro, 2008. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3093/309326579008.pdf> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

VASCONCELOS, A. C. L. Sofrimento Ético. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

APÊNDICE A - ARTIGO



ATIVIDADE ACADÊMICA ENQUANTO TRABALHO: PROCESSOS DOS ESTUDANTES DA OPTATIVA PRAZER E SOFRIMENTO NA UNIVERSIDADE (TURMA A)

Marcos Jhones Gomes dos Santos²

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

Objetivou-se através deste estudo identificar de que forma a atividade acadêmica enquanto trabalho contribuiu para os processos de prazer e sofrimento dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A). Trata – se de um estudo com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e que teve como procedimento a pesquisa de campo. O questionário foi disponibilizado para os estudantes da disciplina optativa por meio de um link do formulário do Google, que foi compartilhado no grupo do WhatsApp da turma. A amostra foi de 26 participantes, a turma A era composta por alunos do curso de Medicina e Jornalismo. Os dados foram analisados com o auxílio do Excel e através da análise de conteúdo. Como resultado do objetivo foi identificado que maior parte dos participantes se sentiam sobrecarregados com o semestre, principalmente com o Trabalho de Conclusão de Curso, o número grande de disciplinas sendo cursadas, a carga horária de estudos alta, a dedicação a estudar conteúdos para provas e atividades e a desorganização dos professores. Assim, pode-se considerar que esta pesquisa atingiu aos objetivos propostos, demonstrando dessa forma que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da Universidade, assim como em outros ambientes de trabalho.

² Graduando do Curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

1 Introdução

O mundo universitário tem passado por diversas mudanças nos últimos tempos, as fontes causadoras dessas mudanças são as mais diversas possíveis. Entre as principais transformações podemos destacar a implantação de ajustes e conceitos neoliberais impondo adequações a organização e a função do ensino superior ao “mundo do trabalho”(MARTINS, 2009).

Desta forma, os universitários estão totalmente inseridos em uma estrutura com muitas cobranças e obrigatoriedades, como em um contrato de trabalho. É necessário ter horários bem definidos para estudos, para frequentar as aulas, realizar os estágios e demanda de esforços muitas vezes exaustivos para exercícios avaliativos. Além de toda a competitividade inserida neste contexto, podendo gerar conflitos e estresses(OLIVEIRA et al., 2017).

Neste estudo o trabalho é conceituado como uma “atividade profissional, remunerada ou não, produtiva ou criativa, exercida para determinado fim” (NEVES et al.,2018, p.3). Coutinho (2009), destaca que o trabalho se refere a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral.

Em razão do exposto acima os universitários são tratados neste estudo como trabalhadores, pois o estudar, o realizar atividades acadêmicas é tratado como um trabalho. Trata-se de um trabalho invisível e pouco reconhecido, como já tratado por Silva (2019), Silva (2020) e Moraes et al(2021). Neste estudo é corroborado que a relação entre o universitário e as atividades envolvidas no ensino superior, podem acarretar sofrimento e prazer no trabalho. Estes termos são descritores da abordagem Psicodinâmica do Trabalho.

A Psicodinâmica do Trabalho, embora seja recente, tem em torno de 40 anos, tendo surgido das discussões em Psicopatologia do Trabalho, liderado por pesquisadores franceses. Isso aconteceu devido as mudanças causadas pela Segunda Guerra Mundial, que provocaram diversas mudanças no mundo do trabalho, como a crescente modernização da indústria e as exigências de (re)adaptação ao sistema produtivo. A Psicopatologia do Trabalho surgiu com o foco na análise dos processos psíquicos que os trabalhadores empregam na confrontação com a sua realidade de trabalho, ou seja, debruçando-se sobre o trabalhador que sofre ao trabalhar, porém resiste e não adocece, ou demora para adoecer (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994).

Exatamente no período em que existe uma transição para os deveres e cobranças da vida adulta o universitário encontra-se em situações e desafios que nem sempre tangem diretamente o âmbito acadêmico (produtividade, resultados, avaliações), mas fatores como distanciamento

do núcleo familiar, a criação de novas redes de amizade, o relacionamento com a instituição e seus funcionários, a dupla jornada de trabalho e estudo, cuidado de filhos e outras atividades domésticas são potenciais novos estressores (CAPONI et al., 2021a).

O estudar, neste caso sendo tratado como trabalho pode ser fonte de prazer, mas também pode ser responsável pelo sofrimento, e até mesmo adoecimento dos trabalhadores, em decorrência dos riscos psicossociais presentes na organização do trabalho. O adoecimento no ambiente de trabalho hoje, se comparado há anos atrás, aumentou significativamente em diferentes áreas de trabalho devido às formas de organização do trabalho existentes na atualidade (SOUZA; BERNARDO, 2019).

Para Dejours (2011) o sofrimento é inevitável, pois advém do desencontro dos desejos do trabalhador com a organização. Mas para o autor o trabalho torna-se fonte de prazer quando permite usar a inteligência e se reconhece a importância desta para a organização laboral. Também quando, existe a compatibilidade entre tarefa prescrita e atividade real ou quando uma organização flexível do trabalho permite negociar ou adapta-se às condições adversas de uma determinada situação, abre-se um caminho para vivências de prazer da organização (SALGADO; AIRES; SANTOS, 2018).

Objetivou-se através deste estudo identificar de que forma a atividade acadêmica enquanto trabalho contribuiu para os processos de prazer e sofrimento dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A). Os objetivos específicos deste estudo foram: mapear quais os principais sintomas de sofrimento e de adoecimento dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma A; identificar quais as alternativas utilizadas pelos estudantes para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade e verificar quais são as fontes de prazer dos estudantes que cursaram a optativa em 2019/2 na Turma A.

Diante do exposto este estudo vai tratar especificamente dos processos de prazer, sofrimento, adoecimento e saúde entre os estudantes universitários da UFT, que cursaram a disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”, em 2019/2, na turma A.

2 A Universidade Federal do Tocantins e a saúde mental dos estudantes da graduação

A UFT possui um setor chamado “Serviço de Apoio Social, Pedagógico e Psicológico – SASPP, vinculado à COEST - Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil que é vinculada à Direção do Campus de Palmas. Este setor é composto por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, profissionais capacitados para orientar os alunos que estejam passando por

momentos críticos no curso, geralmente relacionados às questões de adaptação ao contexto universitário e a dificuldades emocionais e psicológicas que eles enfrentam (UFT, 2016).

A instituição conta ainda com o Auxílio Saúde, que é um subsídio financeiro, com prazo determinado, concedido aos estudantes de graduação presencial da UFT, em situações de excepcionalidade ou extrema vulnerabilidade socioeconômica e risco social que, por algum motivo, não podem arcar com as despesas de um atendimento psicológico ou psiquiátrico, de acordo com a necessidade e gastos com medicação para o tratamento (UFT, 2019).

A Universidade viu a necessidade da criação do Programa Mais Vida. Destarte criou por meio da Portaria de nº 559, na data de 11 de abril de 2018, o Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental (Programa Mais Vida)³. A sua finalidade está relacionada à criação de uma política institucional de bem-estar e saúde mental para a comunidade acadêmica (UFT, 2018).

Este programa tinha como objetivos oferecer estratégias de prevenção e enfrentamento à saúde mental de estudantes, servidores e terceirizados, com ações que valorizassem a qualidade de vida, o bem-estar social e a saúde (UFT, 2018). Entretanto, faltou investimento da gestão o que impossibilitou a continuidade do projeto.

Segundo o site da UFT (2018), uma das primeiras medidas do programa foi à aplicação de uma pesquisa para identificar as causas do sofrimento psíquico na universidade. Segundo o então coordenador do “Mais Vida”, psicólogo e professor do curso de Psicologia, Carlos Rosa, foram mais de 600 estudantes entrevistados nos sete Campus da UFT, em 2018. Entre os resultados, foram evidenciados problemas de origens psicológicas e físicas, assim como de meio ambiente, no caso a própria UFT, e de desterritorialização. “Existem dificuldades de acesso a serviços ou precariedade dos que são oferecidos, como nos casos em que o Campus não possui restaurante universitário ou moradia estudantil”, pontuou Rosa.

O convívio entre professores e alunos e a falta de práticas simbólicas de acolhida, principalmente para os alunos que vêm de fora da cidade, também foram apontados como geradores do sofrimento psíquico por parte dos acadêmicos (UFT, 2018).

Após a análise dessa pesquisa, o programa deu início à elaboração de práticas, destinadas à melhoria de relações humanas dentro da Universidade. Medidas como rodas de conversas e palestra procuraram evidenciar a importância do debate sobre o tema saúde mental. Foram desenvolvidas também parcerias com o programa UFT em Movimento, realização de atividades culturais e a elaboração de estratégias para melhorar os processos relacionados à assistência estudantil (UFT, 2018).

³ O Programa mais vida foi criado antes da separação da UFT e Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e encontra-se desativado desde 2020.

Foi também por meio do Programa “Mais Vida” a origem da disciplina optativa “Prazer e Sofrimento na Universidade”. Porém outras inspirações atravessaram a Professora Responsável por esta disciplina na época, são elas: um coletivo interinstitucional de pesquisadores brasileiros do **Grupo Saúde Mental nas IES, um grupo de WhatsApp criado em 13/04/2018**; uma **Roda de Conversa** com alunos de Psicologia, Psicólogos, Assistentes Sociais, Ouvidores no CRP DF em julho 2018 e a publicização da **Disciplina Felicidade** de Wander Pereira da Silva da UNB (QUADRANGULAR, 2018).

A disciplina “Prazer e Sofrimento na Universidade” foi ofertada a primeira vez em 2019/1, nos cursos de graduação de Administração e Jornalismo, no Campus Palmas da Universidade Federal do Tocantins. A disciplina teve como objetivo geral colaborar para que os acadêmicos pudessem ter espaço de fala e escuta para as suas narrativas sobre as vivências de prazer e de sofrimento.

No semestre 2019/1 foram matriculados na disciplina 30 alunos, sendo 15 do curso de Administração representando 60% da turma e os outros 10 alunos do curso de Jornalismo, representando 40%, ao longo da disciplina houveram 5 desistências(SCHLINDWEIN et al., 2019). Vale destacar que este pesquisador cursou esta disciplina no semestre letivo 2019/1, onde o foco era muito voltado ao processo de escuta e acolhimento de todos os matriculados, com atividades dinâmicas e que exploravam a criatividade propiciando momentos de prazer e fuga dos estresses diários.

As fontes de sofrimento citadas são diversas e reverberam o que vem sendo tratado ao longo deste trabalho, tais como: pressão, cansaço, falta de tempo para fazer todos os trabalhos, falta de motivação, medo de não concluir o TCC, medo do futuro profissional e dificuldades em lidar com a arrogância e despreparo de alguns professores. O que destaca a importância do cuidado, apoio e da escuta para o desenvolvimento do curso superior. As fontes de prazer têm um peso maior nas relações interpessoais estabelecidas na universidade, principalmente pautada nas amizades, saber que vai terminar o curso, organizar eventos e realizar o sonho de se graduar em uma universidade federal(SCHLINDWEIN et al., 2019).

No segundo semestre de 2019, a referida disciplina se ampliou, e foram ofertadas duas turmas – Turma A na segunda feira a noite, onde os dados serão trazidos em detalhes neste estudo e a Turma B na quinta-feira à tarde. Salienta-se que a turma B foi objeto de estudo de um trabalho de Conclusão de Curso de Silva, 2020. Deste modo outros professores foram chamados para compor o coletivo de trabalho.

A Turma B composta por 28 alunos que frequentavam regularmente a disciplina no semestre de 2019/2 teve como participantes 21 estudantes (75%) dos seguintes cursos:

Administração 11 alunos (52,4%) , Direito 2 alunos (9,5%), Engenharia Civil 4 alunos (19,05%) e Engenharia Elétrica 4 alunos (19,05%) ao longo da disciplina 07 alunos desistiram(SILVA, 2020).

Portanto, é essencial que a gestão da Universidade Federal do Tocantins mantenha os debates e as ações voltadas a temática da saúde e do adoecimento dos universitários, destacando-se também a importância da disponibilização de recursos financeiros para o custeio de ações que partam do corpo docente e outros dentro da universidade favorecendo estudos e práticas que previnam e combatam o sofrimento dos estudantes.

3 Prazer e Sofrimento do Trabalho

Abbagnano (2007) define o trabalho como uma atividade onde o objetivo é usar as coisas naturais ou alterar o ambiente e atender as necessidades humanas. Sendo assim, a necessidade humana é vista como um dos sentidos do trabalho e também possui um custo humano do trabalho.

A Psicodinâmica do trabalho é uma disciplina clínica teórica com fundamento na escuta de circunstâncias vivenciadas pelos trabalhadores e na observação. Os conteúdos abordados tem como fundamento a descrição e as informações a respeito das relações entre trabalho e saúde, tentando relatar os resultados da investigação clínica associando com o trabalho em uma teoria que envolve conhecimentos provenientes tanto da psicanálise quanto da teoria social, trazendo também informações da psicologia do trabalho (MARTINS; MORAES; LIMA, 2010).

Um dos principais focos da Psicodinâmica do Trabalho é a organização do trabalho, vários estudos nessa área associam a organização do trabalho com outras variáveis, como prazer e sofrimento, saúde, reconhecimento, estratégias defensivas, dentre outras. Segundo a Psicodinâmica do Trabalho, a organização do trabalho estabelece a divisão das atividades e dos homens no ambiente de trabalho. Faz isso determinando o prescrito, que são os conhecidos mecanismos de controle (fiscalização, hierarquia, procedimentos etc.). As prescrições apresentam as definições acerca da divisão do trabalho, as normas, o tempo e o controle estabelecido para o desempenho na tarefa (ANJOS, 2013).

De acordo com a Psicodinâmica do Trabalho, o sofrimento é algo inerente ao trabalho. Pois o trabalhador é posto frente ao real, incerto e inesperado, que o leva, no primeiro momento, a uma situação de fracasso e de impotência. O sujeito vivência reações de desconforto, que estão relacionadas ao fato de que muitas situações não acontecem conforme o planejado (MARTINS; MORAES; LIMA, 2010).

O sofrimento faz parte do trabalho porque o real se mostra ao trabalhador quando este se vê diante de incidentes ou imprevistos. A experiência com o real se dá de maneira afetiva, por meio da vivência do fracasso. Assim, trabalhar compreende em presenciar, de forma inevitável, com a experiência do sofrimento (TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013; MORAES, 2013).

Na Psicodinâmica do Trabalho são compreendidos três diferentes tipos de sofrimentos, sendo eles: sofrimento criativo, sofrimento patogênico e sofrimento ético. Quando o trabalhador consegue usar sua *inteligência prática* e reconhece a importância da organização laboral o trabalho torna-se fonte de prazer. Também quando, existe a compatibilidade entre tarefa prescrita e atividade real ou quando uma organização flexível do trabalho permite negociar ou adapta-se às condições adversas de uma determinada situação, abre-se um caminho para vivências de prazer da organização (SALGADO; AIRES; SANTOS, 2018).

Já quando o crescimento do sofrimento acaba levando depressão e a desestabilização, que pode acarretar em uma crise de identidade, já que o sujeito passa a duvidar da sua capacidade, de sua competência, o que atinge também sua identidade é quando ocorre o sofrimento patogênico, quando acabam os recursos defensivos, prevalecendo à vivência do fracasso, que leva ao adoecimento. Essa fragilização leva ao aparecimento de patologias, psíquicas ou somáticas, o que define o sofrimento como patogênico (MORAES, 2013; DEJOURS, 2007).

O sofrimento ético é observado quando através de práticas e vivências o trabalhador acaba abrindo mão de seus valores e crenças, participando de situações que discorda; quando não consegue enfrentar o que é condenado internamente e age de forma contrária em relação aos seus princípios morais. Ao realizar atos que reprova moralmente, o trabalhador sente o sofrimento por meio de manifestações como: insegurança, vergonha, medo e angústia. O sofrimento ético é, portanto, um conflito moral e emocional consigo mesmo (VASCONCELOS, 2013).

Quando se trata de prazer no trabalho, ele é compreendido quando se possibilita a valorização e o reconhecimento do trabalhador, principalmente ao fazer uma tarefa significativa e importante para a organização e a sociedade. Destacando-se na autonomia de utilização da criatividade e a possibilidade de expressar uma marca pessoal também são consideradas fontes de prazer, além do orgulho e da admiração por aquilo que o trabalhador executa, sentimentos somados ao reconhecimento da chefia e dos colegas (SOUSA; MENDONÇA, 2009).

De acordo com Silva (2019) a descoberta de novas amizades, aprendizados, experiências, assim como o contato social bem sucedidos e inspirações revelam ser a fonte de

prazer mais importantes no período da graduação. O prazer está no afeto, nas relações, nas trocas.

Desta forma, destaca-se como indicadores de prazer no trabalho a realização profissional e a liberdade de expressão, que permitem ao trabalhador conservar a sua saúde e integridade psíquica. Paralelamente, os indicadores de sofrimento, como o esgotamento emocional e a falta de reconhecimento, são geradores de doença, de descompensação psicossomática e psíquica (FERREIRA; MENDES, 2003; MENDES, 2007a, 2013).

Por fim, destaca-se que olhar para estudantes como trabalhadores é essencial para compreender os sentimentos, sofrimentos e prazeres que envolvem o estudar, com todas as suas exigências e cobranças.

4 Metodologia

Optou-se neste estudo por uma abordagem **qualitativa**. A abordagem escolhida tem por premissa o aprofundamento da percepção de um grupo social e centra-se na identificação das características de situações, eventos e organizações. A pesquisa qualitativa preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, tem como visão central a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Pode ser caracterizada como a tentativa de compreensão mais detalhada de aspectos apresentados pelos entrevistados (RICHARDSON, 2012; VERGARA, 2012).

Quanto ao procedimento, refere-se a uma **pesquisa de campo**, pois além de trabalhar com pesquisas bibliográficas e documentais, também foi realizada a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Vergara (2012) afirma que população ou universo é o composto de elementos que apresentam características necessárias referentes ao objeto que se pretende estudar. Participaram deste estudo os alunos matriculados na Turma A da Disciplina Optativa Prazer e Sofrimento na Universidade em 2019/2, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas.

A turma era composta por alunos do curso de Medicina e Jornalismo, somando 36 alunos. Deste modo a população é de 36 participantes (100%), entretanto a amostra é de 26 participantes (72,22%), considerando que três dos alunos matriculados não frequentaram as aulas da disciplina e os demais não responderam o instrumento de coleta de dados.

O instrumento de pesquisa foi um questionário on-line, hospedado na plataforma Google Forms, contendo ao todo foram 44 perguntas, sendo 12 abertas (descritivas), 27

fechadas (múltipla escolha, binárias e escala likert) e 5 mistas (aberta e fechada ao mesmo tempo).

O instrumento está dividido em cinco eixos, relacionados ao objetivo geral e aos objetivos específicos e mais a identificação inicial do aluno, que acabou ficando no último eixo com a finalidade de tornar o instrumento mais atrativo aos respondentes e iniciar pelas perguntas consideradas mais cansativas, como por exemplo, as perguntas abertas, que exigem maior tempo e concentração por parte dos participantes: Eixo1: Sobre os sintomas de sofrimento e de adoecimento; Eixo2: Alternativas para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade; Eixo3: Medidas adotadas pelo Campus de Palmas da UFT; Eixo 4: Fontes de prazer dos estudantes; e Eixo 5: Dados pessoais.

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram organizados e tabulados em uma planilha do Excel. Quantificando os percentuais das respostas inicialmente por turma e depois no geral.

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo. As categorias foram criadas e pré-definidas conforme as questões abertas do questionário e os temas de acordo com a frequência das temáticas de cada pergunta.

5 Resultados e discussões

De acordo com os dados demográficos o perfil dos participantes do estudo é em maior parte por jovens de 20 a 23 anos, solteiros e que não tem filhos, com predominância do sexo feminino.

Os universitários, devem ao ingressar na universidade apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos e específicos para o manejo das demandas existentes até a formação (PADOVANI et al., 2014).

A maior parte dos participantes deste estudo cursavam o curso de Medicina 73,08%, por se tratar de um curso integral reflete em um número baixo de estudantes que trabalhavam 38,46%, sendo que a maior parte dos participantes 23,10% deste estudo dedicam-se aos estudos em sala de aula de 31 a 40 horas semanalmente e 54% dedicam 6 a 20 horas de estudos fora da sala de aula.

Quando se trata de estudantes da área da saúde, principalmente ingressantes de universidades públicas, é importante considerar que a sociedade se volta para esse sujeito com expectativas sobre seu comportamento e êxito acadêmico, bem como sobre o retorno de todo o investimento feito em sua educação (PINTO; COLARES; 2015).

Destaca-se neste estudo o percentual de alunos que responderam que estavam se sentindo sobrecarregado com o semestre, sendo 69,20% devido principalmente o Trabalho de Conclusão de Curso, o número grande de disciplinas sendo cursadas a carga horária de estudos alta, a dedicação a estudar conteúdos para provas e atividades e a desorganização dos professores.

O percentual alto de 65,40% de estudantes que responderam que sentem pressão relacionada as exigências do curso, sendo categorizadas como: sobrecarga 23,53%, cobranças excessivas, ambiente competitivo, cultura do não erro e pressão de ingresso no mercado de trabalho.

O viver acadêmico é cheio de grandes cargas horárias de estudos, níveis muitas vezes elevados de cobranças e avaliações que demandar uma reorganização de diversas áreas da vida dos universitários e muitas vezes demandam técnicas para lidar com todas as questões. O fato é que essas cobranças e demandas acabam colaborando para um estado de estresse (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Diante deste contexto, os principais sintomas apontados pelos participantes deste estudo foram: irritabilidade e sono fragmentado (73,10%), dificuldade de concentração (69,20%), sentimentos de tensão (65,40%), desatenção (57,70%), inquietação, agitação e perde de interesse (53,80%), indecisão, fadiga e desânimo (50%) e sentimento de culpa (46,20%).

Ainda sobre esse tema, 46,20% na escala likert sobre a influência da graduação no aparecimento desses sintomas marcaram o número 3, o que demonstra que os alunos acham indiferente a influência da graduação na causa dos sintomas mencionados, já sobre o agravamento dos sintomas 80,84% dos participantes marcaram o número 4 ou 5 que demonstra que a maioria dos alunos concordam ou concordam totalmente que a universidade agrava os sintomas mencionados.

Em diversos estudos nacionais e internacionais são levantados a prevalência de doenças mentais comuns em estudantes universitários, como depressão e ansiedade, sendo maiores em universitários do que no restante da população (COSTA; NEBEL, 2018).

De acordo com Oikawa (2019) podemos perceber que o sofrimento psíquico está presente no dia a dia da universidade através das ideações e tentativas de suicídio, destacadas neste estudo pelos seguintes sintomas: vontade de desistir de tudo (27%), tristeza (23,10%), sinto que não vale a pena viver e penso em morrer (19,20%), penso em me ferir propositalmente (15,40%), desejo estar morto (7,70%), penso em ferir outras pessoas propositalmente (3,80%) e tentativa de suicídio (3,80%).

Diante dos sintomas destacados acima, vemos também que algumas fugas são encontradas pelos participantes do estudo, evidenciadas com 19% responderam que aumentaram o consumo de tabaco, álcool e outras drogas e 11% iniciou o consumo. Destaca-se ainda que 84,62% dos participantes responderam que não fazem psicoterapia e 69,23% nunca se consultou com psiquiatras.

Dejours (2011) destaca que as tentativas de suicídio estão ligadas às patologias da solidão, evidenciadas, no mundo contemporâneo com a evolução do trabalho, onde o isolamento, a solidão e a desolação instalam-se de forma tão intensa e tão grave que o sujeito não consegue criar defesas suficientemente eficazes contra o sofrimento.

Sobre as fontes de prazer na universidade 30,77% dos participantes responderam que o convívio com os amigos é a principal fonte de prazer, 19,23% respondeu que não há nenhuma fonte de prazer na universidade e 15,38% responderam que o estudar é a principal fonte de prazer. Sobre as atividades sem vínculo com o curso superior 61,50% responderam que fazem atividades físicas, 19,10% não participam de nenhuma atividade sem vínculo com o curso e 7,70% faziam cursos de capacitação.

A realização de atividade física possui benefícios para a saúde mental, como a diminuição do estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças não psiquiátricas. A atividade física auxilia na socialização, aumentando os laços de afetividade entre as pessoas, “ameniza a sensação de isolamento, tornando a pessoa mais envolvida e cooperativa nas atividades em que participa melhorando sua disposição física, aumentando a sua autoestima, bem como reduzindo a ociosidade” (LOURENÇO et al., 2017, p. 2).

Visando desenvolver uma política institucional de bem-estar e saúde mental para a comunidade acadêmica, a UFT criou o Programa mais vida (UFT, 2018). Em relação as medidas adotadas pelo Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas, 73,10% dos participantes responderam nunca terem ouvido falar do Programa Mais Vida, sendo que 69,20% não conheciam nenhuma ação desenvolvida pelo programa no Campus de Palmas.

Sobre o auxílio saúde 57,70% dos estudantes declararam não conhecer e 42,30 % responderam que já conheciam o auxílio, sendo que 100% nunca solicitou o auxílio. A maioria dos participantes (65,40%) também não conheciam o setor de Apoio ao Estudo e à Carreira da universidade e todos os participantes (100%) nunca participaram de ações desenvolvidas pelo setor.

Sobre a participação em oficinas, palestras e ou seminários do tema “Prazer e Sofrimento na Universidade” 80,80% dos participantes responderam que já participaram de atividades e 19,20% responderam que nunca participaram.

Quanto às medidas adotadas pela UFT, quanto à prevenção do sofrimento na Universidade serem positivas e satisfatórias, 26,92% dos alunos responderam que sim, outros 26,92% responderam que não sabem e 23,08% responderam que tem sido positiva, mas não satisfatórias com destaque para as seguintes verbalizações: “Falta uma divulgação efetiva. Muitas pessoas não recorrem a esses programas porque não têm conhecimento. É preciso expandir o acesso”; “Conheço o programa mais vida a partir da disciplina, fora isso não conhecia antes. A universidade precisa expandir as ações porque mesmo ainda poucas pessoas sabem dessas intervenções”; “Não posso opinar, acho que tem pouca divulgação”; “Não sei responder”; “Ainda não tive conhecimento sobre nada”; “Não sei, precisamos analisar dados”; “Acho que essas medidas começaram a ser intensificadas agora e creio que só de o tema estar sendo debatido na Universidade entre os alunos e as ações que são oferecidas pela universidade sendo divulgadas já é um bom resultado, mas acho que podem apresentar resultados ainda melhores se o trabalho continuar” e “Apesar de oferecer essa oportunidade, há muita burocratização e uma demanda grande, que acaba congestionando o sistema”.

O desenvolvimento na jornada acadêmica e de formação universitária devem ser garantidos, mas também condições saudáveis de permanência, para preparar os estudantes a sua inserção de fato no mercado de trabalho(SANTOS, 2018).

A gestão das universidades deve buscar a implementação e adequação de medidas de prevenção do sofrimento e atenção à saúde, principalmente a saúde mental dos estudantes, propiciando um ambiente de menos riscos. Em relação aos estudantes que já necessitam de apoio, orientação ou tratamento é importante que as instituições os identifiquem o quanto antes, de modo a assisti-los com programas de apoio psicoterápico e pedagógico, buscando garantir o desenvolvimento de habilidades favoráveis ao enfrentamento dos sintomas de sofrimento e adoecimento desses estudantes (OLIVEIRA et al., 2017).

A organização do trabalho na universidade conforme vimos neste estudo podem trazer prazer e também sofrimento aos estudantes, evidenciados através do confronto do prescrito com o real, que se deixa reconhecer por sua resistência a se submeter aos conhecimentos e às diferentes formas de saber-fazer. Esse confronto traz consigo o sofrimento que pode se tornar patogênico, quando já não se é mais suportável. Mas, também poderá possibilitar a criação de estratégias subjetivas levando o estudante a agir, conseqüentemente à alteração da sua realidade

e da sua perspectiva, com isso a saúde e o prazer são conquistados(LANCMAN; SZNELWAR, 2011; MENDES; MULLER, 2013; TSCHIEDEL; MONTEIRO, 2013).

É muito importante não negligenciar a saúde mental e a qualidade de vida à comunidade universitária, que cada vez mais é cobrada de todos os lados, é preciso projetos e ações dos profissionais que atuam na área de apoio ao estudante, juntamente com os docentes que atuam diretamente com os alunos, com a finalidade de ressignificar o sofrimento, evitando que este se transforme em patologias ou leve ao fim da vida através do suicídio (SILVA , 2019).

6 Considerações finais

Este estudo buscou identificar quais os fatores contribuíram para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, que cursaram em 2019/2 a disciplina optativa: Prazer e Sofrimento na Universidade (Turma A). Por meio dos resultados apresentados destaca-se que a idade influencia muito na vivencia de prazer e sofrimento na Universidade.

Os estudantes estão ingressando cada vez mais cedo na Universidade, muitas vezes logo após concluírem o Ensino Médio, sendo que nem sempre estão preparados para essa transição. Enfrentar uma nova rotina de estudos, um nível de exigências maior em relação ao processo de formação, terem uma carga horária mais extensa, novos professores, novos colegas e ter que trabalhar não é uma missão fácil para maior parte dos alunos.

Foi evidenciado através deste estudo que os estudantes da turma A demonstraram sofrer com pressões e sobrecargas dentro da vida acadêmica através principalmente dos seguintes sintomas: irritabilidade e sono fragmentado, dificuldade de concentração , sentimentos de tensão, desatenção, inquietação, agitação e perde de interesse, indecisão, fadiga e desânimo e sentimento de culpa com ênfase vontade de desistir de tudo, tristeza, sinto que não vale a pena viver e penso em morrer, penso em me ferir propositalmente, desejo estar morto, penso em ferir outras pessoas propositalmente e tentativa de suicídio. Portanto, é necessário por parte dos estudantes criatividade para atender a todas as solicitações e demandas ressignificando a jornada de sofrimento para crescimento e desenvolvimento.

Sobressai também, as relações sociais, que alicerçam e constituem os processos individuais, são desenvolvidas por acordos, simetrias, partilhas e solidariedades sendo muito importante para uma fase como da universidade construir e zelar por boas relações interpessoais.

De acordo com este estudo evidenciamos que existem diversos benefícios quando há conexões sociais dentro da universidade, principalmente na minimização do estresse, as atividades físicas também aparecem como grandes aliadas na busca pelo prazer.

Portanto, pode-se definir que este estudo atingiu aos objetivos propostos, identificando os fatores que contribuem para os processos de adoecimento ou de saúde dos estudantes universitários da UFT, demonstrando que as vivências de prazer e sofrimento para os estudantes são comuns e indissociáveis na organização do trabalho da universidade, bem como em outros ambientes de trabalho. Essas vivências são importantes de serem estudadas pois trazem ação para os sujeitos, que movem para a potência de vida e não para a paralização, desânimo e desistência dos processos cotidianos a arte de estudar/trabalhar.

Faz-se necessário que a UFT invista no desenvolvimento, na capacitação e na manutenção de projetos e ações voltados a este tema, com ampla divulgação e maior envolvimento de alunos e professores. Tendo em vista, o fato de muitos alunos relatarem nessa pesquisa estarem se sentindo adoecidos mentalmente e em casos mais graves, alguns com intenções de auto mutilação e ideação suicida este estudo poderá subsidiar elaboração de ações.

Como sugestão para pesquisas futuras, destaca-se alguns assuntos que podem ser incluídos na temática a) declaração da cor de pele, b) declaração quanto à etnia, c) declaração quanto à questão de gênero (orientação sexual), d) declaração da renda familiar, e) escolaridade familiar, f) estudar registros de violências nas universidades (como assédio moral), assuntos não abordados neste estudo, mas que podem trazer grandes contribuições e análises para pesquisas futuras.

Como estudante da graduação e trabalhador pude sentir na pele o prazer e o sofrimento do dia a dia neste processo. Foram necessárias muitas renúncias e principalmente muita força de vontade para retomar uma rotina de estudos depois de pelo menos 02 anos longe da universidade, inclusive tive que me reorganizar dentro de um novo tema com uma nova orientadora.

Devo destacar que durante meu período na universidade, conheci muitas pessoas que levarei comigo para toda a vida, pude ter várias experiências culturais, sociais e acadêmicas que me impulsionaram a chegar onde estou hoje. Posso dizer que soube muito bem aproveitar todos os espaços de prazer que a universidade dispõe, hoje compreendo que até nos momentos difíceis eu pude aprender e principalmente crescer como pessoa e profissional.

Enfim, há uma importância deste tema para a atualidade e para o cenário pós-pandemia em que vivemos, onde cada vez mais cedo os jovens são acometidos por problemas psíquicos,

muitas vezes irreversíveis. Quero destacar também que a vida é uma formação continuada e que esse é apenas mais capítulo de muito crescimento e desenvolvimento que se finda.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARIÑO, Daniela Ornellas. **Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e auto eficácia em estudantes universitários**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2018.

ANJOS, F. B. dos. Organização do trabalho. IN: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C(Org.). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013, p. 267-272.

Auxílio Saúde. **UFT**, 2019. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/107-assuntos/proest/19070-auxilio-saude> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

CAPONI, S.; AMORIM, L. de C. de; BRZOZOWSKI, F. S.; VÁSQUEZ, M. F.; BENDER, M.; SANTOS, J. Sofrimento psíquico em acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina. Relatório de Pesquisa, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, NESFHIS/UFSC, Florianópolis, abr. 2021b.

COSTA, E. G. Da; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. Polis, Revista Latino-americana, v. 17, n. 50, 2018, p. 207-227.

DEJOURS, C. Avant-propos para a edição brasileira. In: LANCMAN, S.; LAERTE I(Orgs.). **Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2011.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

DEJOURS, C. A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In A. M. Mendes, S. C. C. Lima, E. P. Facas (Orgs.). **Diálogos em Psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2007.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: ABDOUCHELI, E.; DEJOURS, C.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994. p. 119-145.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. *Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da previdência social brasileira*. Brasília, DF: LPA, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LANCMAN, S. O mundo do trabalho e a psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. U(org.) CHRISTOPHE DEJOURS: *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

LOURENÇO, B. DA S.; PERES, M. A. DE; PORTO, I. S. OLIVEIRA, R.M. P. de; DUTRA, V. F. D. Atividade física como uma estratégia terapêutica em saúde mental: revisão integrativa com implicação para o cuidado de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 3, 2017, p. 1-8.

MARTINS, L. Os “sentidos do trabalho” docente universitário em tempos neoliberais. *Revista da UFG*, ano 7, n. 2, dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 02 de novembro de 2022.

MARTINS, S. R.; MORAES, R. D.; LIMA, S. C. Sofrimento, defesa e patologia: o olhar da psicodinâmica sobre a violência no trabalho. In A. M. Mendes (Org.), **Violência no trabalho: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 19-39.

MENDES, A. M.; MULLER, T. da C. Prazer no Trabalho. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

MORAES, R. D. de M. Estratégias Defensivas. In: VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M.; MERLO, Á. R. C. **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013a.

NEVES, Giselle Pereira. **Saúde dos Estudantes Universitários da Faculdade de Ceilândia** - FCE/UnB. 2015. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE, Brasília, DF, 2015.

OLIVEIRA, Giuliana Ferreira et al. Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia? **Rev. Laborativa**, Montes Claros, v. 6, n. 1 (especial), p. 27-42, abr. 2017. Disponível em: < <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1488> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, E.; Santos, D. UFT oferece apoio ao estudo e à carreira para alunos com problemas de desempenho acadêmico. **UFT**, 2016. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/16470-uft-oferece-apoio-ao-estudo-e-a-carreira-para-alunos-com-problemas-de-desempenho-academico> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

PADOVANI, R. da C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F. de; CAVALCANTI, H. A. F.; LAMEU, J. do N. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=188>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

PINTO, Maria Paula Panúncio; COLARES; Maria de Fátima Aveiro. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2015; 48(3):273-81. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104320/102968> > Acesso em: 22 de novembro de 2022.

PROGRAMA MAIS VIDA: Programa de promoção à vida e a saúde mental. **UFT**, 2018. Disponível em: < <https://ww2.uft.edu.br/programa-mais-vida> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

QUADRANGULAR. **UnB é primeira universidade pública do Brasil a oferecer disciplina sobre 'felicidade'**. Disponível em: < <http://www.portalbr4.com.br/Artigo/4636/materia> > Acesso em: 02 de novembro de 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

SALGADO, C. C. R.; AIRES, R. F. de F.; SANTOS, F. J. S. dos. Dialética do “prazer e sofrimento”: a relação de mestrandos e doutorandos com seu trabalho acadêmico. **Contextus**: Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Natal, v. 16, n.2, p. 113- 145, mai/ago 2018. Disponível em : < <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33167> > Acesso em : 02 de novembro de 2022.

SANTOS, Marcele Finamor. **Percursos universitários: saúde e adoecimento do estudante**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, 2018.

SCHLINDWEIN, V. L. C.; MORAES, R. D.; GHIZONI, L. D.; OLIVEIRA, P. T. R. O.; **Espaços de escuta do prazer-sofrimento: práticas em psicodinâmica do trabalho nas IFES da Amazônia**. 6ª. ed. São Luis: Editora da Universidade Federal do Maranhão, v. VI 2020, 19p.

SILVA, J. V. da. **Estudar, para um pós-graduando stricto sensu, é o trabalho**. 2019. 176f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, TO, 2019.

SILVA, A. M. **Estudantes Universitários: entre ter saúde e adoecer**. 2020. 94f. TCC (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, TO, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3316/1/Andressa%20Macedo%20Silva-%20TCC.pdf> >. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: SILVEIRA, D. T.; GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 44, e26, 2019 .

TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. Estudos de Psicologia, v. 18, n. 3, 2013, p. 527-535.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

ANEXOS**ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****LEVANTAMENTO DO PERFIL DO ALUNO DA DISCIPLINA PRAZER
SOFRIMENTO NA UNIVERSIDADE 2019/2****EIXO 1 - Sobre os sintomas de sofrimento e de adoecimento**

Quantas horas são dedicadas semanalmente ao aprendizado em sala de aula?

- 0 a 5 horas
- 6 a 10 horas
- 11 a 20 horas
- 21 a 30 horas
- 31 a 40 horas
- 41 a 50 horas
- 51 horas ou mais

Quantas horas são dedicadas semanalmente aos estudos fora da sala de aula?

- 0 a 5 horas
- 6 a 10 horas
- 11 a 20 horas
- 21 a 30 horas
- 31 a 40 horas
- 41 a 50 horas
- 51 horas ou mais

Você se sente sobrecarregado (a) pelas atividades acadêmicas que vem desenvolvendo durante o atual semestre?

- Sim Não Indiferente

Se sim, onde está a maior sobrecarga? _____

Você se sente pressionado pelas exigências do curso?

- Sim
- Não

Se sim, como é esta pressão, explique-nos? _____

Caso apresente algum dos sintomas abaixo, marque-os com um X (pode marcar quantos achar necessário):

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Irritabilidade | <input type="checkbox"/> Sinto-me isolado |
| <input type="checkbox"/> Sentimentos de tensão | <input type="checkbox"/> Dores no corpo |
| <input type="checkbox"/> Tremores | <input type="checkbox"/> Zumbido nos ouvidos |
| <input type="checkbox"/> Inquietação | <input type="checkbox"/> Perturbação da visão |
| <input type="checkbox"/> Indecisão | <input type="checkbox"/> Calafrios |
| <input type="checkbox"/> Desatenção | <input type="checkbox"/> Calores |
| <input type="checkbox"/> Agitação | <input type="checkbox"/> Sensação de fraqueza |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade para me concentrar | <input type="checkbox"/> Sensação de formigamento |
| <input type="checkbox"/> Memória fraca | <input type="checkbox"/> Taquicardia/palpitações |
| <input type="checkbox"/> Incapacidade de relaxar | <input type="checkbox"/> Sensação de desmaio |
| <input type="checkbox"/> Pensamentos obsessivos | <input type="checkbox"/> Dores no peito |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade para dormir | <input type="checkbox"/> Ânsia de vômito/náusea |
| <input type="checkbox"/> Insônia | <input type="checkbox"/> Sensação de asfixia |
| <input type="checkbox"/> Sono fragmentado | <input type="checkbox"/> Boca seca |
| <input type="checkbox"/> Despertar precoce | <input type="checkbox"/> Tendência a suar |
| <input type="checkbox"/> Fadiga | <input type="checkbox"/> Tontura |
| <input type="checkbox"/> Choro com facilidade | <input type="checkbox"/> Dores de cabeça |
| <input type="checkbox"/> Angústia | <input type="checkbox"/> Perda exagerada de peso |
| <input type="checkbox"/> Tristeza | <input type="checkbox"/> Ganho exagerado de peso |
| <input type="checkbox"/> Desânimo | <input type="checkbox"/> Perda de apetite |
| <input type="checkbox"/> Desesperança | <input type="checkbox"/> Ganho de apetite |
| <input type="checkbox"/> Desamparo | <input type="checkbox"/> Dificuldade para comer |
| <input type="checkbox"/> Sentimento de inutilidade | <input type="checkbox"/> Compulsão alimentar |
| <input type="checkbox"/> Sentimento de culpa | <input type="checkbox"/> Perda da libido |
| <input type="checkbox"/> Falta de prazer em passatempos | <input type="checkbox"/> Frigidez |
| <input type="checkbox"/> Perda de interesse | <input type="checkbox"/> Impotência |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade de sentir intimidade e proximidade | <input type="checkbox"/> Ejaculação precoce |
| <input type="checkbox"/> Apatia | <input type="checkbox"/> Distúrbios menstruais |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade em manter cuidados de higiene | <input type="checkbox"/> Sentimentos de irrealidade |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade em manter cuidados pessoais | <input type="checkbox"/> Ouço vozes que ninguém mais ouve |
| | <input type="checkbox"/> Enxergo formas ou pessoas que não estão presentes |

- Sinto cheiros que ninguém mais sente Desejo estar morto
 Penso em ferir outras pessoas propositalmente Penso em morrer
 Penso em me ferir propositalmente Tentativa de suicídio
 Sinto que não vale a pena viver Vontade de desistir de tudo

- Sinto que não consigo trabalhar em função do quadro atual
 Sinto que não vou mais conseguir trabalhar em função do quadro atual
 Sentimento de incapacidade de trabalhar
 Outros

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você sente que os sintomas atuais são causados pelo sua graduação?

0 _____ 1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5

Nada relacionado

Totalmente relacionado

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você sente que os sintomas atuais são agravados pelo sua graduação?

0 _____ 1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5

Nada relacionado

Totalmente relacionado

Com relação ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas após o seu ingresso na Universidade você considera que:

- Iniciou o uso de tabaco
 Iniciou o consumo de álcool ou outras drogas
 Aumentou o consumo de álcool ou outras drogas.
 Iniciou o uso de algum psicotrópico.
 Iniciou o uso de alguma medicação.
 Nenhum
 Outro: _____

Alguma vez você já foi vítima de algum tipo de preconceito? Se sim, explique a situação vivenciada.

Como considera a sua relação com os professores do curso?

Como você considera a sua relação com os colegas do curso?

Como você classificaria seu estado de saúde mental atualmente?

- a) Ótimo
- b) Muito bom
- c) Bom
- d) Regular
- e) Ruim

Você se sente adoecido mentalmente?

- a) Sim
- b) Não

EIXO 2 - Alternativas para amenizar o sofrimento e/ou adoecimento na Universidade

Faz acompanhamento psiquiátrico no momento? Se sim, há quanto tempo?

Você faz uso de algum remédio? Se sim, quais?

Já se consultou com algum psiquiatra antes? () Sim () Não

Já fez psicoterapia antes? () Sim () Não

Você está fazendo psicoterapia individual agora? Se sim, há quanto tempo?

EIXO 3 - Medidas adotadas pelo Campus de Palmas da UFT

Já ouviu falar no Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental (Mais vida), na Universidade Federal do Tocantins (UFT)? () Sim () Não

Conhece as ações que ele desenvolve? () Sim () Não

Conhece o auxílio saúde, concedido aos estudantes de graduação da UFT?

() Sim () Não

Se sim. Já utilizou esse benefício? () Sim () Não

Conhece o setor de Apoio ao Estudo e à Carreira na UFT? () Sim () Não

Se sim. Já participou de ações desenvolvidas por esse setor? () Sim () Não

Já participou de oficinas, palestras ou seminários voltados para a temática “Prazer e Sofrimento na Universidade” na UFT? () Sim () Não

Em sua opinião, as medidas adotadas pela UFT, quanto a prevenção do sofrimento na Universidade tem tido resultados positivos e satisfatórios? Justifique sua resposta.

EIXO 4 - Fontes de prazer dos estudantes

Quais atividades acadêmicas você desenvolve atualmente na Universidade? (pode marcar mais de um)

- Disciplinas da grade do meu curso
- Disciplinas optativas
- Projeto de Extensão
- Projeto de Iniciação Científica (IC)
- Monitoria
- Ligas Acadêmicas
- Atividades relacionadas ao Centro Acadêmico (CA)
- Estágio curricular?
- Estágio extra curricular?
- Outras: _____

Quais as atividade(s) ou ocupação(ões) que realiza na Universidade e que não tenha vínculo com seu Curso? (pode marcar mais de um)

- Curso de línguas
- Atividade física
- Atividade filantrópica
- Curso de capacitação
- Outros: _____

Na UFT, enquanto estudante de Graduação, qual a sua principal fonte de prazer?

Eixo 5 - Dados pessoais

Idade:

- () Até 17 anos
 () 18 a 19 anos
 () 20 a 21 anos
 () 22 a 23 anos
 () 24 a 25 anos
 () 26 a 27 anos
 () 28 a 29 anos
 () 30 a 31 anos
 () 32 a 33 anos
 () 34 a 35 anos
 () 36 a 37 anos
 () 38 a 39 anos
 () 40 a 41 anos
 () 42 a 43 anos
 () 44 a 45 anos
 () Acima de 45 anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: () Solteiro () Casado/União Estável () Divorciado/Separado () Viúvo

Tem filhos? () Sim () Não

Cursando qual Curso:

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------|
| () Administração | () Direito | () Filosofia |
| () Arquitetura e Urbanismo | () Enfermagem | () Medicina |
| () Ciência da Computação | () Engenharia Ambiental | () Nutrição |
| () Ciências Contábeis | () Engenharia Civil | () Pedagogia |
| () Ciências Econômicas | () Engenharia de Alimentos | () Teatro |
| () Jornalismo | () Engenharia Elétrica | |

Entrou em que ano/semestre na UFT:

2014/1() 2015/1() 2016/1() 2017/1() 2018/1() 2019/1()
 2014/2() 2015/2() 2016/2() 2017/2() 2018/2() 2019/2()

Outro: _____

Em relação ao curso, você:

Já tranquei

Já pensei em trancar

Nunca pensei em trancar

Já concluiu outro Curso Superior? Sim Não

Se sim. Qual? _____

Já iniciou outro Curso Superior e não concluiu? Sim Não

Se sim. Qual? _____

Trabalha atualmente? Sim Não

Se sim. Qual o Vínculo (pode marcar mais de um vínculo se for o caso):

Estágio

Concurso Público

CLT

Outro, Qual? _____

ANEXO B – CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

**LEVANTAMENTO DE PERFIL DO ALUNO
DA DISCIPLINA " PRAZER E SOFRIMENTO
NA UNIVERSIDADE 2019/2"**

DATA: DE 04 A 15 DE NOVEMBRO
DISPONÍVEL EM: LINK NO GOOGLE DOCS
**PÚBLICO ALVO: ALUNOS DA DISCIPLINA PRAZER E
SOFRIMENTO NA UNIVERSIDADE 2019/2**

Pesquisadora: Andressa Macêdo Siva - Cel: (63) 99979-0110
**Orientadora: Prof. Dra Liliam Deisy Ghizoni - Cel: (63) 8416 -
7025**



ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Gostaria de convidá-lo a participar da pesquisa sobre o tema ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ENTRE TER SAÚDE E ADOECER, para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente Andressa Macêdo Silva no curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins/Campus Palmas. Este trabalho é orientado pela Prof. Dra. Liliam Deisy Ghizoni. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso à pesquisadora responsável para esclarecimentos de eventuais dúvidas no e-mail **andressamacedo21@gmail.com** e terá direito de retirar a permissão para participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com as de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas. Nenhum nome ou qualquer outra informação individual sobre os participantes será utilizado no relato final dos resultados.

Caso sinta-se mal ao responder o instrumento (ou após) pedimos que ligue para um dos números a baixo:

CVV - 188

UPA Norte Palmas - (63) 3218-5110

UPA Sul Palmas - (63) 3218-5569

CAPS II - Centro de Atenção Psicossocial - (63) 3218-5247

CAPS AD III - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - (63) 3218-5519

COEST - Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil - UFT/Palmas - Bloco 2 – Sala 28
(63) 3229-4745 apoiopsicopedagogico@uft.edu.br

Desde já, agradecemos a colaboração em participar desta pesquisa.

() Desejo participar da pesquisa.

() Não desejo participar da pesquisa.

ANEXO D – BANNER DE DIVULGAÇÃO DA DISCIPLINA



Prazer e Sofrimento na Universidade

Ministrada por equipe de psicólogos e professores da UFT

DISCIPLINA OPTATIVA de 60 horas

Turma A - Segunda a Noite
Acessar o Curso de Jornalismo para matrícula.
Cursos Atendidos: Jornalismo, Filosofia, Arquitetura, Medicina.

Turma B - Quinta a Tarde
Acessar o Curso de Administração para matrícula.
Cursos Atendidos: Administração, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Medicina.

Foco:

OBJETIVO:

Construir laços de cooperação e solidariedade na busca da prevenção e enfrentamento ao sofrimento mental na academia.

Colaborar para que os acadêmicos possam ter espaço de fala e escuta para as suas narrativas de vivências de prazer e de sofrimento na universidade.

Início 12/08/2019 • Vagas limitadas!

 **Mais Vida**
Promoção à Vida e à Saúde Mental
Universidade Federal do Tocantins

 **UFT**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS